

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LÚZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O dr. Teotónio Pereira

regressou hoje a Lisboa
e teve uma afectuosa recepção

A bordo do navio-motor «Horta», da Companhia de Navegação Carregadores Açorianos, chegou esta manhã a Lisboa o sr. dr. Teotónio Pereira, que abandonou as funções de embaixador em Washington, que exerceu durante quase três anos.

Aquele diplomata e antigo ministro, que ocupou sucessivamente as embaixadas de Madrid, Rio de Janeiro e Washington, em períodos de negociações diplomáticas ou económicas de particular importância, teve hoje uma afectuosa recepção, desde as alturas da torre de Belem até à estação marítima da Rocha do Conde de Obidos, onde o «Horta» atracou pelas 10 e 45, na presença de muitas dezenas de pessoas.

Pelas 9 horas, quando se recebeu a notícia de que aquele navio já havia entrado a barra e vinha rio acima, largaram ao seu encontro vários rebocadores e gasolinas com numerosas personalidades, entre as quais os srs. ministro da Economia e subsecretário de Estado do Comércio e Indústria; comandantes Henrique Tenreiro, Eduardo Viana, Silva Puppe, Duarte Silva e Jerónimo Jorge, este ultimo, antigo adido naval em Washington; eng.º Higinio de Queirós, Vasco de Orey, Bernardino Correia, comandante Julio Ramos, conde da Louzã, dr. Gonçalves Lourenço, Aires Martins, Sebastião Barroso, Luis Ferreira de Carvalho, dr. Duarte Silva, Luis Rosa, Julio Caiola, Carlos Ribeiro, chefe dos Serviços Exteriores da Emissora Nacional; comandante Silvio Ramalheira, Maurício de Oliveira, numerosas senhoras, etc.

Quando os rebocadores chegaram próximo do «Horta», as sercieas apitaram festivamente e todas as pessoas acenaram com lenços e chapéus na direcção da ponte do comando, onde

e sr. dr. Teotónio Pereira correspondia às saudações que lhe eram dirigidas. Tinha junto de si o seu magnífico cão «Sport», belo exemplar de raça, recordação que traz dos Estados Unidos e pelo qual tem particular afeição.

Os rebocadores seguiram então o «Horta» rio acima, até que o navio fundeou em frente da estação marítima da Rocha para receber a visita da Sanidade Marítima, Polícias Internacional e Marítima e outras autoridades. A primeira pessoa a entrar a bordo foi o comandante da Polícia Marítima, sr. capitão-tenente Flávio de Oliveira e Sousa, que se dirigiu imediatamente à ponte do comando, onde apresen-

(Continua na 3.ª pag.)



O dr. Teotónio Pereira, com os membros do Governo e outras personalidades a bordo do «Horta»

O jogo de Santarém foi difícil para o «leader»

Benfica, 3
Elvas, 1

Todos os grupos
de Lisboa
ganharam os seus jogos

Jogaram-se hoje os encontros da 19.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. De manhã, o Olhanense defrontou a Académica, no Lumiar A, e ao fim do tempo regulamentar os grupos estavam empatados a 3 bolas—nada mau para os algarvios...

Também em campo neutro, mas em Santarém, o Benfica jogou com o Elvas, perante assistência apaixonada, na qual predominou a falange de apoio benfiquista, que ali se deslocou em numero avultadissimo, para um desafio que se revelou particularmente emocionante.

Nas Salésias, o Belenenses recebeu a visita do Guimarães, tendo o prégio sido disputado com brio e denodo por ambas as equipas. No seu campo, o Atlético bateu-se com a costumada galhardia frente a um Lusitano animoso, exactamente como o F. C. do Porto, que defrontou, na Constituição, o Vitória setubalense, derrotando-o por margem fora das previsões.

Braga recebeu o grupo do Estoril e a luta foi renhida: os visitantes com vista a uma melhor posição e os bracenses com o fito de ganharem os dois pontos «em casa».

Finalmente, o Sporting foi deabalado até à Covilhã para defrontar os «leões da serra»—num jogo algo difícil e bastante movimentado...

Julio Dantas

vai ser homenageado
na Academia

A Academia das Ciências vai, no próximo sábado, celebrar condignamente os cinquenta anos de teatro do seu eminente presidente e ilustre escritor, sr. dr. Julio Dantas, decisão esta que fora tomada já há muitos meses e constituirá, por certo, a mais justa e brilhante consagração do autor da «Ceia dos cardeais». A cerimónia revestir-se-á de inextinguível significado e brilho, nela falando os professores drs. Moses Amzalak, Egas Moniz e Pereira Forjaz, o secretário perpétuo da Academia, sr. Joaquim Leitão, e, ainda, o ministro dos Negócios Estrangeiros e presidente da Classe de Letras, prof. dr. Caeiro da Mata.

Ao sr. dr. Julio Dantas será oferecida uma medalha de ouro com a sua effigie, obra de um ilustre escultor e que consagrará ao mesmo tempo a obra do dramaturgo e do escritor que, lá fora, revelou o seu génio literário e conquistou honrosos títulos para o nome português.

SANTAREM, 26 (Pelo telefone directo da nossa Redacção).—Santarém está vivendo hoje, um dos seus grandes dias tendo-se deslocado até esta cidade cerca de 20 mil pessoas. Os parques de estacionamento de automóveis estão repletos. São centenas os que aqui vieram e perto de uma centena de autocarros. Todo este grande movimento é magnificamente regulado pela Polícia de Santarém.

Vêm-se por toda a parte bandeiras do Benfica e o ambiente é de extremo entusiasmo. Os escalabitanos mostram-se satisfeitos e recebem os visitantes de braços abertos numa viva demonstração de amizade. As autoridades locais tomaram providências para melhorar o acesso ao campo e este por seu turno apresenta-se bem tratado e emoldurado por milhares de pessoas que acenam com bandeiras dos dois clubes.

Um quarto de hora antes do jogo começar já o campo está repleto, podendo afirmar-se que o Estádio Alfredo de Aguiar regista hoje, a maior assistência de todos os tempos, a roçar a casa dos 16 mil.

Os grupos ao entrarem no terreno foram acolhidos com prolongadas ovações, formando-se no péo, tantas as bandeiras do Benfica, como um toldo encarnado.

As equipas alinham:

Benfica: Rosa; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Rosário, Arsenio, Julio, Teixeira e Rogério.

(Continua na página central)

O subsecretário da Assistência

inaugurou hoje um asilo
para velhos do concelho de Almada

O sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistência Social, acompanhado do seu secretário, sr. dr. Amaral Marques; do sr. dr. Correia Figueira, governador civil de Setúbal; e do sr. comandante Henrique Tenreiro, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Almada, foi hoje proceder à inauguração do Asilo da Granja de Luis Rodrigues, doada por este benemérito e por sua esposa, sr.ª D. Maria dos Anjos Rodrigues, para nela se instalar uma casa de repouso para os velhos necessitados do concelho de Almada.

Trata-se dum excelente edificio, decorado interiormente com muito gosto e de aspecto muito alegre, com dez hectares de terreno cultivável, e onde existem duas juntas de bois. Fica a 7 quilómetros de Cacilhas e a 2 da Trafaria.

Tanto o Asilo como a estrada apresentavam um aspecto festivo, vendo-se galhardetes e festões de verdura.

A guarda de honra era formada por Bombeiros Voluntários de Almada, de Cacilhas e da Trafaria, com viaturas, e pela banda da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica.

Agurdavam o sr. dr. Trigo de Negreiros os srs.: comandante Sá Linhares, presidente do Município; tenente-coronel Figueiredo Dóres, vice-presidente; vereadores Silvestre Rosmani-

(Continua na 3.ª pag.)



O sr. dr. Trigo de Negreiros com as entidades que o acompanharam durante a visita

O ministro da Educação

inaugurou em Beja
a nova escola
comercial e industrial

BEJA, 26. (Pelo telefone).—O ministro da Educação Nacional, sr. dr. Fernando Pires de Lima, veio hoje a esta cidade para presidir à cerimónia de inauguração da nova Escola Comercial e Industrial, cuja criação representa o deferimento de uma justa aspiração local.

Ao encontro daquele membro do Governo dirigiram-se, para o receber no limite do distrito, o governador civil, sr. dr. Quirino Mealhães; o reitor do liceu, sr. dr. Almeida Neves; o director da nova escola, sr. dr. Augusto Gois; comandante da P. S. P., sr. capitão Pereira Gonçalves, e outras entidades.

O ministro chegou pouco depois das 15 horas, acompanhado do seu chefe de gabinete, sendo aguardado no edificio do Governo Civil pelas autoridades administrativas e militares, alto funcionalismo, prelado da diocese, muitas senhoras, professorado, etc.

Uma companhia de Infantaria 3 prestou a guarda de honra, enquanto a banda da Casa Pia executava a «Mária da Fonte».

Depois da apresentação de cumprimentos, realizou-se a sessão solene, na qual foi primeiro orador o presidente do município, sr. dr. Belard da Fonseca, que saudou o ministro, focando a sua qualidade de professor universitário. Referiu-se, depois, á utilidade do melhoramento hoje inaugurado, dizendo que ele deve ser considerado pela grande projecção que terá no nível progressivo de todo o Baixo Alentejo. Terminou agradecendo ao Governo a construção da escola, lembrando também a acção que o governador civil do distrito teve para que a importante obra fosse levada a per diante.

O sr. António Lopes, presidente do Gremio do Comércio, falou a seguir, saudou também o representante do Governo e, enaltecendo a importância do melhoramento, disse que lhe tinha dado todo o seu concurso, reconhecendo que se tratava, para a provincia, de um serviço de inestimável valia. Terminou, fazendo o elogio da acção governativa e agradecendo a presença do sr. dr. Pires de Lima.

Com identicas palavras se referiram ao acto o aluno Mira Reforço e o sr. dr. Augusto Lopes, director da nova escola, encerrando a sessão o sr. ministro da Educação que principiou a falar, á hora a que telefonamos.

ACTIVIDADES DA M. P.

A prova de corta-mato

Nos terrenos do Estádio Nacional, e num percurso de 2.000 metros, efectuou-se hoje a prova de corta-mato da ala de Lisboa na qual tomaram parte representantes dos centros escolares dos liceus Passos Manuel e Gil Vicente e escolas Ferreira Borges, Machado de Castro, D. Maria I, Lusitania e do Centro Extra Escolar n.º 2 — Oficinas Gerais do Material de Engenharia.

A prova foi disputada em duas categorias, juniores e aspirantes.

Na primeira a vitória pertenceu às Oficinas de Material de Engenharia que obteve o primeiro posto na classificação e por equipas, esta com 6 pontos. A chegada dos primeiros: 1.º António Cabral (Material de Engenharia), 5 m. e 17 s.; 2.º Fernando Aguiar, 3.º Arlindo Joaquim, também do Material de Engenharia; 4.º Alvaro Monteiro (Ferreira Borges), 5.º José Fernandes Paiva, 6.º Artur Mendes Silva, os dois da Escola D. Maria I.

Nos aspirantes registou-se a seguinte classificação: 1.º Mário Tomás (Machado de Castro), 5 m. e 20 s.; 2.º Pedro Onofre (Passos Manuel); 3.º Alfredo Dias (Ferreira Borges); 4.º Marino Ferreira (Gil Vicente); 5.º Francisco Silva (Ferreira Borges); 6.º Carlos Martinho (Passos Manuel); 7.º Voltaire Ganancio (Ferreira Borges); 8.º José Tomé (D. Maria I); 9.º Daniel Vaz (Passos Manuel) e 10.º José Pereira Carvalho (Ferreira Borges).

Por equipas triunfou a Escola Ferreira Borges, com 10 pontos. Em 2.º lugar classificou-se o Liceu Passos Manuel com 11 pontos.

Campeonato de Futebol

Prossiguiu com animação o campeonato de futebol. Nos jogos hoje efectuados registaram-se os seguintes resultados: os Pupilos do Exército venceram o Centro de Belém, por 4-0, golos obtidos por Matos, Nogueira, Mourão e Cruz. A Escola Fonseca Benevides venceu por 2-0 a Escola Afonso Domingues, golos marcados por Salgueiro e Martins. O Colégio «O Académico» venceu o Liceu D. João de Castro por 1-0, tento feito por Manuel Gonzaga.

O Centro Extra Escolar 16 (Quinta da Calçada) venceu a Escola Ferreira Borges por 2-0, golos de Saturnino e Caldeira Cunha.

Campeonato de Voleibol

Resultados dos jogos de hoje:

Infantes—Liceu Camões venceu o Liceu Pedro Nunes por 2-1. O Colégio Militar venceu a Liceu Gil Vicente por 2-1.

Vanguardistas—Liceu Passos Manuel venceu o Liceu Pedro Nunes por 2-1. O Liceu Camões venceu o Colégio Militar por 2-0. Os Pupilos do Exército venceram a Escola de Paia por 2-1.

Cadetes—A Escola Lusitania venceu o Colégio Moderno por 2-0. A Escola de Paia venceu a Escola da Voz do Operário por 2-0 e a Escola Marques de Pombal venceu também a Voz do Operário por 2-0.

MOTOCICLISMO

Disputou-se o Rallye-Treino do Ginásio Clube Português

Organizado pelo Ginásio Clube Português disputou-se esta manhã o «Rallye-Treino», que esteve marcado para 12 do corrente e foi adiado por motivo da viagem do «camião-gigante».

A competição despertou muito interesse, aliás, natural, pois as provas do Ginásio C. P., confiadas à organização de H. Pinharanda, caracterizam-se pela sua regularidade.

A prova de hoje reuniu quarenta motociclistas, em representação do clube organizador, do Sporting, do Benfica e do C. D. de Arroios. Falta, porém, o Belenenses.

O percurso era de 120.500 quilómetros, traçados entre: P. Marques de Pombal, Lumiar, Carriche, Loures, Bucelas, Sobral de Monte Agraço, Funcheira, Vale de Gão, Montachique, Louisa, Malveira, Granja, Venda Seca, Belas, Pendão, Amadora, Quatro Caminhos e Praça Marques de Pombal.

A partida e chegada dos concorrentes assistiu numeroso publico, despertando a passagem dos motociclistas enorme curiosidade. Foram instalados 10 controis. Uma excelente jornada de propaganda do motociclismo.

As classificações, individual e colectiva, devem ficar apuradas ao fim da tarde.

OQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prossiguiu hoje o campeonato regional, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Benfica-Oriental—Jogos no Campo Grande. Os «encarnados» obtiveram duas expressivas vitórias, em 2.ª e 1.ª categorias, por 3-0 e 4-0 respectivamente.

Belenenses-Oquei—O jogo marcado para as Salésias não se realizou por a mesma hora se estar efectuando uma partida de Raguebi.

Atletico-Ateneu—No Campo da Tapadinha, os alcantarenses bateram os «acelistos» em 2.ª por 4-0 e em 1.ª por 4-1.

Dr. Carlos Elias da Costa

mudou o seu consultório para a Av. da Liberdade, 200, r/c. — Telef. 43474

IL RISTORANTE ITALIANO DI GRANDE CLASSE



ROSSINI

Especialidades de hoje:
Lasagne Verdi Bolognese
Dolce Merano

R. dos Caetanos, 21

Tel. 30566

O Benfica e o Oriental

consolidaram a posição de favoritos
no campeonato de juniores da A. F. L.

O Campeonato de Juniores da A. F. L. teve hoje a sétima jornada da 2.ª fase. Disputaram-se, como habitualmente, seis desafios, constituindo a vitória da Cascalheira o resultado mais surpreendente.

Benfica e Oriental continuam à frente da classificação agora ambos, com cinco pontos de vantagem sobre os mais próximos.

Estoril, 2 — Oriental, 3

Jogo na Amoreira (Estoril). Arbitrou Reinaldo Coelho e os grupos formaram:

Estoril—Jorge; Januário e Elias; Cesar, Martins e Castro; Reis, Aragão, Sebastião, Pinto e Almeida.

Oriental—Freitas; Capucho e Santana; Fraga, Pinho e Sousa; Mendes, Gonçalves, Graça, Espírito Santo e Diamantino.

Na primeira meia hora, os «orientalistas» dominaram ligeiramente, a despeito dos esforços do adversário, para equilibrar a partida. Ao intervalo, 1-0, a favor do Estoril, graças a um remate de Sebastião.

Na 2.ª parte, o Oriental beneficiou de vento favorável. Consentiu segundo golo do Estoril, da autoria de Aragão e respondeu, depois com três tentos obtidos por Pinho, de grande penalidade, Capucho e Diamantino.

Cascalheira, 2 — Operário Vilaf., 1

Jogo no campo da Aliança. Arbitrou Arnaldo Vilhena e os grupos formaram:

Cascalheira—Fernando; Vasco e Franco; Nogueira, Carlitos e Jorge; Lopes, Gonçalves, Verdi, Ferreira e Laurentino.

Operário Vilafrancescense—Antunes; Bruno, Garrido e Bernardo; Matias e Mocho; Roque, Feliciano, Silva, Sousa e Horta.

Cada equipa teve o seu quinhão de supremacia. Os donos do campo dominaram ligeiramente durante a primeira parte, finda a qual ganhavam por 1-0, graças a um golo de Laurentino.

Depois do intervalo a vantagem pertenceu aos vilafrancescenses, que, com um pouco de sorte poderiam ter empatado. Verdi fez 2-0, e, a 10 minutos do fim, Silva fixou o resultado em 2-1.

Benfica, 3 — Águia Vilaf., 0

Jogo em Sacavém (por interdição do campo do Benfica). Sob as vistas de Cesar de Magalhães, as equipas alinharam:

Benfica—Chitas; Machado e Artur; Gomes, Oliveira e Coelho; Melchior, Onofre, Isaac, Arrigas e Alcobia.

Águia Vilafrancescense—Luciano; Leitão e Cruz; Vieira, Oliveira e Nunes; Tavares, Inácio, Jacinto, Pereira e Bico.

O Benfica foi sempre a melhor equipa sobre

o terreno, justificando o resultado do desafio. Os vilafrancescenses foram animosos e tentaram dar boa réplica, mas nunca forneceram a sensação de poderem ganhar. Ao intervalo, 2-0, com golos de Oliveira e Isaac. Na segunda parte, Isaac consolidou a vitória dos «encarnados».

Belenenses, 3 — Sacavenense, 0

Jogo nas Salésias, arbitrado pelo sr. António de Almeida. Os grupos alinharam:

Belenenses—Pereira; Marques e Correia; Almeida, Viegas, e Cabeleira; Lenine, Orlando, Acácio, Godinho e Duarte.

Sacavenense—Silva; Manuel, e Guilherme; Vasco, Orlando e Inácio; Santana, Africano, Rabino, Oliveira e Vasconcelos.

O desafio decorreu com relativo equilíbrio durante os primeiros minutos, revelando o Sacavenense melhor ligação, mas sendo o Belenenses mais perigosos nos seus ataques. Orlando, aos 23 e 27 minutos fez dois golos e com eles o resultado da primeira parte.

Só aos 18 minutos da 2.ª parte, Godinho colocou o marcador em 3-0, resultado com que terminou o encontro.

Palmense, 0 — Sporting, 2

Jogo em Palma. Dirigiu a partida o sr. Adolfo Sarandez, apresentando-se as equipas assim constituídas:

Palmense—Arlindo; Cruz e Augusto; Cerejeira, Maurício e Santos; Silva, Oliveira, Vasco, Ferreira e Nunes.

Sporting—Nobre; Cardoso e Cesário; Soares, Vitorino e Arriaga; Oliveira, Mendonça, Rosa, Gilberto e Mendes.

Os «leões» repartiram os golos por igual, por cada meio tempo, sendo ambos da autoria de Mendes.

Na 1.ª parte o Sporting dominou por completo, devendo assinalar-se a boa exibição de Arlindo. Na segunda parte, feita o resultado, o Sporting retraiu-se um tanto, em face da dureza dos «palmenses».

Futebol Benfica, 1 — Atlético, 4

Jogo no campo «Francisco Lázaro». Arbitro, Teolindo Trindade. Os grupos:

Futebol Benfica—Sousa; Lory e Sequeira; F. Sousa, Ernani e Humberto; Lemos, Orlando, V. Rocha, Fragoso e Mota.

Atlético—António José; Orlando e Oliveira; Rocha, Teles e Tomé; Pinto, Alvaro, Lopes, Caramelo e Valentim.

Ao intervalo 1-1, a condiz com o equilíbrio de forças, que caracterizou a luta durante a 1.ª parte. Valentim obteve o golo do Atlético e Mota estabeleceu o empate.

Na 2.ª parte, os alcantarenses tiveram ascendência, decidindo a contenda com tentos marcados por Pinto, Alvaro e Lopes.

O PORTO DESPORTIVO

PORTO, 26. (Pelo telefone)—As competições desportivas disputadas esta manhã, forneceram os seguintes resultados:

Futebol—No campo da Constituição, perante assistência numerosa, disputou-se a primeira mão do Campeonato Regional de Juniores, entre o F. C. do Porto e o União de Paredes. Venceu o grupo visitante, por 2-1. Ao intervalo, o resultado estava em 2-0, pontos conquistados por Marco e Cordeiro. Na 2.ª parte, o F. C. Porto chegou a reduzir a diferença, com um tento de Castro. O grupo de Paredes revelou maior eficiência no ataque.

Corta-mato—Nos terrenos das Antas efectuaram-se as provas de encerramento da temporada de corta-mato, promovidas pela Associação Portuguesa de Atletismo e que reuniram algumas dezenas de concorrentes. Os resultados nas diversas categorias foram os seguintes: Aspirantes, 2.200 metros—1.º, Belmiro Guimarães, do F. C. Porto, em 8 m. e 58 s.; 2.º, José Luciano, do Operário; 3.º, José Augusto Sousa, do Académico. Principiantes, 4.400 metros—1.º, António Ramalho, do F. C. Porto, em 17 m. e 27 s.; 2.º, Serafim Barbosa, do F. C. Porto; 3.º, Adelino Barbalho, do Académico. Juniores, 4.400 metros—1.º, Joaquim Alves, em 17 m. e 35 s.; 2.º, Oliveros Queirós; 3.º, Albino Neves, todos do Académico. Seniores, 5.500 metros—1.º, António Sardinha, em 22 m. e 38 s.; 2.º, António Soares, ambos do Académico; 3.º, Carlos Moraes, do F. C. Porto.

Oquei em campo: Jogos do Campeonato Regional—1.ª categoria, Académico, 1—L'Air Liquide, 0; reservas, Vigorosa, 2—Sport, 1; Boavista, 0—F. C. Porto, 0; Ramaldense marcou pontos por falta do Vilanovense.

Andebol—1.ª categoria, Desportivo, 7—Pedrouços, 2; F. C. Porto, 10—Sport, 0; Salgueiros, 4—Académico, 1.

Dentaduras quebradas

Ou com falta de dentes, consertam-se ou acrescentam-se no mesmo dia. Entregues até às 4 h., prontas às 7 horas. Rua da Prata, 267. 1.º.

AO EXERCITO E AERONAUTICA

Fardamentos para Oficiais, com perfeição e rapidez, só na

Alfaiataria LOUREIRO & ANTUNES, LDA.

Largo da Anunciada, 19 a loja

Telefone 27574

ATLETISMO

O Sporting grande vencedor do Nacional de Corta-Mato

Esta manhã disputou-se, nos terrenos anexos do Estádio Nacional e na distancia de 10.000 metros, o Campeonato Nacional de Corta-Mato, organizado pela Federação de Atletismo, e ao qual concorreram representantes do Sporting, Benfica, Belenenses e União de Coimbra.

A partida alinharam 21 atletas, sendo as equipas do Sporting e do Benfica as mais representativas. No final da competição contavam-se apenas como desistentes três homens: Joaquim Gomes, do Benfica; José Hipólito, do Belenenses e Afonso Marques, do Sporting.

A luta para a conquista dos primeiros lugares foi interessante de seguir durante as duas primeiras, das quatro voltas, de que se compunha o percurso, traçado em terreno que, ainda, um pouco acidentado, proporcionou, contudo, boas corridas.

O Sporting foi o grande vencedor deste «Nacional de Corta-Mato», pois, não só conquistou o título por equipas, como viu também classificado nos primeiros postos, atletas seus. Foi, sem dúvida, uma vitória brilhante, que está à altura dos seus pergaminhos nesta modalidade.

O Benfica foi um bom adversário tendo em Claudino Martins a figura máxima. O Belenenses teve em Emídio Lucas o seu melhor representante. A classificação final foi a seguinte:

1.º, Alvaro Conde, Sporting, 29 m. 41 s.; 2.º, F. Carvalho, Sporting, 29 m. 41,2 s.; 3.º, Filipe Luis, Sporting, 30 m. 20,2 s.; 4.º, Emídio Lucas, Belenenses, 30 m. 26,8 s.; 5.º, Claudino Martins, Benfica, 30 m. 34,8 s.; 6.º, J. Quaresma, Sporting, 30 m. 43,6 s.; 7.º, Américo Guedelhas, Benfica; 8.º, José Ferreira, Benfica; 9.º, José Araújo, Benfica; 10.º, Diamantino França, União de Coimbra; 11.º, Mário Emilio, Belenenses; 12.º, J. Rodrigues, Belen. Por equipas: 1.ª, Sporting, 6 (1+2+3); 2.ª, Benfica, 18 (5+6+7); 3.ª, Belenenses, 21 (4+8+9) pontos.

BASQUETEBOL

O Benfica e o Belenenses campeões

Prossiguiu hoje o campeonato regional de basquetebol da A. B. L., com a realização de alguns jogos em atraso, das categorias inferiores da divisão de Honra.

O Belenenses venceu o Atlético em 3.ª, por 33-31 e em juniores, por 29-12.

O Sporting perdeu com o Benfica, em 2.ª, por 26-27 e em juniores, por 14-20. Em 3.ª, a vitória pertenceu aos «leões», por 23-2.

O Lisgás derrotou o Algés em juniores, por 21-19 e marcou pontos por falta de comparência do adversário em 3.ª.

Após estes jogos, o Benfica, já campeão nas categorias principais, consolidou, com a vitória sobre o Sporting, em 2.ª, a sua posição de titular nesta categoria, sem derrotas. Em 3.ª, também o caminho se apresenta de feição para os «encarnados», estando a posse do título dependente do jogo que falta ainda realizar, entre o Benfica e o Lisgás.

Em 2.ª, o Benfica somou 42 pontos, contra 27 do Atlético e do Moscadeiro, 26 do Belenenses e do Sporting, 20 do Algés e 15 do L. Ginásio.

Em 3.ª, os «encarnados» vão a par dos «azuis», ambos com 35 pontos, seguidos do Sporting e Lisgás com 30, Algés com 25, Atlético com 17, Lisboa Ginásio, 15 e Moscadeiro, 14.

Em juniores o título foi para o Belenenses, que o conquistou sem derrotas, somando 42 pontos. Com a sua vitória de hoje o Benfica caminha para o lugar que lhe dará direito a tomar parte na fase final da prova nesta categoria, pois fica com 27 pontos, tudo dependendo do jogo que tem em atraso com o Lisgás.

Na I Divisão, o Campolide marcou pontos em 1.ª categoria por falta de comparência do Operário, somando 35 pontos e conquistando o título.

Desporto corporativo

VIII Campeonato Nacional de Futebol

Continuou esta manhã com a efectuação da 10.ª e 11.ª jornadas de 1.ª e 2.ª categorias, o VIII Campeonato Nacional de Futebol. Damos a seguir os resultados verificados: 1.ª categoria: C. T. T. 3—Prof. de Cinema, 1; Lusitane, 2—Carris de Ferro, 2. 2.ª categoria: E. G. de Transportes, 2—Omes, 3 (2.ª A.); A. Pessoa, 2—J. N. de Cortiça, 2 (2.ª D.); J. A. das Estradas, 2—Sadrel, 2 (2.ª B.); Amidex, 5—C. P. da Ind. Hoteleira, 1 (2.ª A.); C. C. de Navegação, 1—C. Santos, 1 (2.ª C.).

MORREU COM 102 ANOS

COVILHA, 26. (Pelo telefone).—Faleceu, nesta cidade, a sr.ª Antónia Lopes Duarte, de 102 anos, viúva há 50; mãe de 8 filhos, uma das quais com mais de 80 anos, 9 vezes avó, 20 bisavó e 2 trisavó. A velhinha, que já há muito não abandonava o leito, era a pessoa mais idosa da freguesia de Nossa Senhora da Conceição.

Neve na Serra da Estrela

COVILHA, 26. (Pelo telefone).—O termómetro desceu hoje a zero graus. A neve, na Serra da Estrela, continua a cair abundantemente e já atingiu 35 centímetros de espessura. Ontem à noite, na cidade, choveu e nevou também. Hoje, entretanto, o dia está magnífico.

CARRO MÉDIO AMERICANO

«De Sotto», «Chevrolet», «Studebaker». Compra particular a particular. Só interessa estado de novo. Resposta a este jornal ao n.º 813.

A «rainha» de Lisboa vai ser eleita pelas colectividades populares

Nas muitas colectividades da cultura popular e recreio, principiaram ontem à noite os trabalhos de escolha das candidatas que vão representar as quarenta e três freguesias da capital, no concurso que elegerá a «rainha» de Lisboa e as suas quatro «princesas».

Trata-se de um concurso de características essencialmente populares em que serão premiadas, não apenas a beleza mas também as virtudes das nossas rapariguinhas, tantas delas heroínas ignoradas do trabalho. A proclamação e coroamento da «rainha» e das «princesas», far-se-á durante a grande festa da Primavera, marcada para o dia 29 de Abril, no Pavilhão dos Desportos. O produto da cerimónia, que vai ali levar uma grande multidão de milhares de pessoas, reverterá para as Caixas de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal e dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

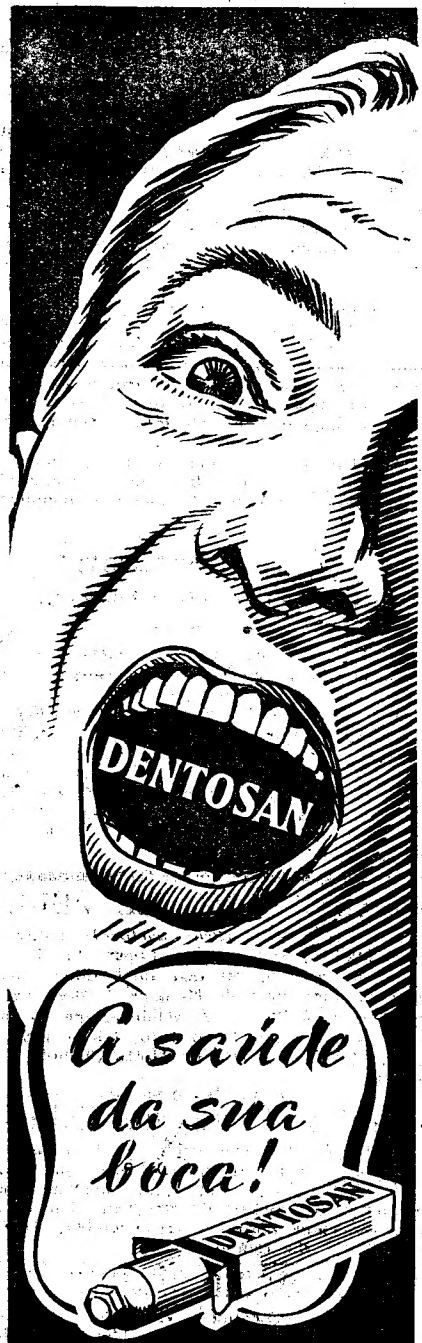
O Município e a Federação das Sociedades de Educação e Recreio, dão o seu patrocínio à feliz iniciativa de premiar a beleza e a graça das raparigas de Lisboa com um título que lhes dará, ao mesmo tempo, algumas outras distinções. Assim, além dos diademas em filigrana que estão a ser especialmente executados para a cerimónia, e dos diplomas e medalhas concedidos às candidatas eleitas, ser-lhes-ão oferecidas lindas «toilettes» para o mesmo acto e, ainda, outros prémios e presentes. Por sua vez, as sociedades que propuserem as candidatas feitas «rainha» e «princesas» de Lisboa, serão também distinguidas com honrosos diplomas.

AUGUSTO GIL

Há vinte e um anos desapareceu Augusto Gil. A morte levou-o, mas a recordação do seu espírito gentil permanece inapagável em todos quantos o conheceram, ao mesmo tempo que a sua obra, de tão delicada sensibilidade, ganha amplitude à medida que o tempo vai passando.

A CRISE DE TRABALHO no Algarve

OLHÃO, 25—Acentua-se dia a dia, com a falta de pescas, a crise de trabalho em todo este concelho, sendo urgente a abertura de trabalhos públicos onde se possam empregar os centenas de chefes de família sem trabalho.



A inauguração em Almada de um asilo para velhos

(Continuação da 1.ª pag.)

nho, Franco de Carvalho e Virgílio Alves Xavier, que cedeu o usufruto da propriedade; comandante Alberto de Campos, da Junta Central das Casas dos Pescadores; padre Correia de Sá (Assesca), reitor do Seminário de Almada; Julio Rocha Borges, director da Sociedade dos Armadores; comandante Raul Fernandes, presidente do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau; dr. Moreira Antunes, director do hospital da Misericórdia de Almada; Gomes de Carvalho, administrador da Sociedade de Reparações de Navios, do Ginjal; Manuel Augusto Barreiros, chefe da Assistência Social da Brigada Naval; major Costa Brotas, comandante da Casa de Reclusão do G. M. L., na Trafaria; primeiro-tenente Cardeira, da Capitania da Trafaria; alferes José Bragança, comandante da secção da G. N. R., de Almada; João Baptista de Abreu, presidente da Junta de Freguesia do Monte da Caparica; drs. João Amaral Marques e Amado de Aguiar; Julio Cayola, Joaquim Quintela, Frasco de Vasconcelos, João de Lemos, Moreira Rato, etc.; e as sr.ªs D. Inácia Nunes Ribeiro, principal organizadora do asilo, e D. Palmira Ferreira Lopes, a quem a assistência concelha muito deve.

A banda tocou a «Maria da Fonte», e o terço de corneteiros dos Voluntários de Almada a marcha de continência, após o que o subsecretário de Estado da Assistência abriu o portão, onde se encontrava uma fita simbólica.

Após uma visita às instalações—que a todos agradaram muito—houve uma cerimónia simples, no refeitório.

Os discursos

O sr. comandante Henrique Tenreiro começou por agradecer a presença do sr. dr. Trigo de Negreiros e os gestos dos doadores da granja e do seu testamento, a quem se deve a sua entrega imediata à Misericórdia. Classificou de gigantesca a obra de assistência realizada por aquele membro do Governo, dizendo que a fé que tem na sua acção dá alento aqueles que querem trabalhar pelo concelho de Almada. Agradeceu o auxílio passado e futuro do sr. subsecretário e do chefe do distrito, afirmando:

«Hoje não há ninguém em Portugal que não saiba que se não fosse o Governo de Salazar, não poderíamos assistir às realizações que dia a dia vão sendo inauguradas. Fazemos, por isso, votos para que ele possa continuar a fazer mais obras desta natureza, e outras, a bem de todos nós».

O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por evocar uma reunião da Junta Central das Casas dos Pescadores, há mais de nove anos, em que o seu vogal de então, sr. comandante Tenreiro, quando já havia as primeiras casas de trabalho, se abria as primeiras creches e se construíam os primeiros bairros, depois de fazer um balanço da obra realizada, perguntava se se devia continuar, ou se era preferível repousar. Respondeu-lhe, então, que, no domínio das realizações sociais, não pode haver paragens. Se é certo que, depois de longas viagens, os barcos recolhem aos portos, para receber benedictões e para descanso dos tripulantes, no domínio da Assistência não há porto de repouso; a realização duma obra deve ser sempre uma preparação para outras. Está bem que, quando muito, se faça uma pausa, para se ver se o rumo está certo e para criar novas energias para futuras empresas.

Salientou que, depois da obra, realizada pelo sr. comandante Tenreiro, de protecção à gente do mar, entendeu a Misericórdia de Almada—e muito bem—chamá-lo para seu provedor:

—Estas instituições—antigas pelas raízes e actuais pelo muito que fazem agora—necessitam

Dois barcos encalhados no porto de Alcoutim

ALCOUTIM, 26—(Pelo telefone)—As areias transportadas pela ribeira de Cadavaia para o Guadiana, nestes tempos apoitados pelas chuvas rigorosas, acabaram por tornar quase impraticável a navegação nas águas deste rio. Assim, não foi de estranhar que de manhã dois barcos aqui viessem encalhar, o «Silva Gouveia» e o «Coruche», ambos da Sociedade Geral de Transportes.

O primeiro, carregado de minério, saíra de Pomarão para Lisboa e, como a maré estava a vazar, ali ficou enterrado na areia. A tripulação, que mais tarde abandonou o barco, ainda tentou lançar espas ao cais de Alcoutim, o que não conseguiu, porque o barco estava muito em seco.

Hora e meia depois, às 11 e 30, o «Coruche», que saíra de Lisboa com um carregamento de carvão, a caminho de Pomarão, uma pequena aldeia debruçada sobre a margem do Guadiana, acabou por ter destino igual, a 15 metros de distância do «Silva Gouveia».

Pela tarde, com a maré cheia, os dois deverão prosseguir a viagem, o que, aliás, é bastante de desejar, uma vez que o trânsito no rio ficou agora interrompido, com os dois barcos quase a par, cada um em seu sentido.

Bom seria que as entidades competentes procedessem imediatamente ao desassoreamento do Guadiana, pois estes dois encalhes de hoje podem muito bem considerar-se simples amostra do que está para acontecer.

tam de ser vivificadas por energias novas, para que a sua acção se desenvolva.

Disse que o novo hospital é uma obra da Misericórdia e do seu provedor, destacando os outros serviços prestados por aquela instituição, o mais recente dos quais era a fundação daquele asilo para aqueles que, após uma vida de trabalho, não podem já levantar as enxadas:

—Conto nasceram e trabalham quando a Previdência era uma coisa ignorada, hoje, que estão velhos e cansados, só têm um recurso: a caridade pública, por intermédio da Misericórdia.

Informou que o asilo já pode receber 22 velhos e é susceptível de vir a acolher muitos mais, dizendo que a sua inauguração aumentou o património assistencial português e aumentou o património moral de Almada, constituindo um exemplo admirável da colaboração entre as entidades oficiais e particulares. Enalteceu a acção dos doadores e do herdeiro que renunciou ao usufruto, bem como de todos quantos colaboraram em tão simpática obra, dizendo quanto aos primeiros:

—Oxalá que o seu exemplo frutifique e que as pessoas que não tenham filhos façam seus herdeiros os deserdados e os pobres, lembrando-se de que, como diz o Evangelho, dando, recebemos também, em tranquilidade de consciência e em satisfação de bem-fazer.

Falando sobre as Misericórdias, afirmou que bastou o Estado deixar de as expoliar, como fez no século passado, para se criar uma confiança que se manifesta num aumento de três vezes, nas receitas daquelas instituições, e no numero crescente de benfeitores das mesmas: —Trata-se duma manifestação de confiança num Governo que respeita os interesses de todos e acarinhava aqueles que põem os interesses comuns acima dos seus interesses particulares.

Referiu-se depois à basta e interessante obra realizada pela Câmara, tendo à frente o comandante Sá Linhares.

—Ainda há pouco vi, encantado, um lindo bairro; mas não basta o progresso material, pois é necessário atender também aos interesses morais e espirituais. Almada progredirá materialmente; mas o seu brasão enobrecer-se-á muito mais, realizando obras idênticas a esta.

Terminou fazendo votos por que, através das dificuldades das horas presentes, se possam continuar a realizar iniciativas, a favor dos pobres e dos deserdados, mas também a bem da Nação.

OS JOGOS FLORAIS do Colégio Vasco da Gama

Terminou as primeiras horas da manhã de hoje, a interessante festa que ontem se realizou em Alge, para distribuição de prémios dos Jogos Florais do Colégio Vasco da Gama. Ao abrir a sessão, o aluno Carlos Manuel Simplicio Ribeiro, filho de Carlos Ribeiro, leu uma saudação ao director do colégio sr. dr. Oliveira Charrua, após o que o poeta Silva Tavares procedeu à entrega dos prémios, na presença de algumas centenas de pessoas. Falaram depois, o dr. Antunes Coimbra, Silva Tavares e, por último, o director do colégio, para agradecer a homenagem e propor que se enviasse ao sr. ministro da Educação Nacional um telegrama com a afirmação de que a Índia Portuguesa tem de continuar a ser terra de Portugal, proposta que foi recebida com grandes aplausos. Artistas da rádio apresentaram depois alguns interessantes números, após o que começou um baile que se prolongou até hoje de manhã.

Instituto Britânico

Na próxima quarta-feira, o sr. Paul Grey realiza, no Instituto Britânico em Portugal, pelas 18 e 30, uma conferência subordinada ao título «Britain, Portugal and the World».

Na quinta-feira, pelas 18 e 30, o brigadeiro H. C. Travell Stronge fará uma conferência, integrada na série «Great Englishmen», em que focará as figuras dos marechais de campo Alexander e Montgomery. O brigadeiro Stronge, que é o delegado do British Council em Portugal, falará do seu conhecimento pessoal com estes dois grandes chefes militares.

Perto da Malveira um automóvel despenhou-se numa ribanceira

Recebeu curativo no hospital de S. José, recolhendo depois a sua casa, o sr. Francisco Gomes de Oliveira, de 36 anos, comerciante, morador na Rua Adolfo Coelho, 14, cujo automóvel, no qual ia para Torres Vedras, se despenhou numa ribanceira, perto da Malveira, ficando grandemente danificado.

VISITANTES

Acompanhado pelo nosso velho amigo, sr. Alvaro Pinto, director da revista «Ocidente», esteve ontem, no «Diário de Lisboa», o sr. Orlando R. Dantas, prestigioso director do «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, um dos melhores jornais do Brasil.

Demora-se alguns dias em Lisboa, seguindo depois para França.

Agradecendo a sua amável visita, o «Diário de Lisboa» apresenta-lhe sinceros e fraternos cumprimentos, com a esperança de o abraçarmos, no seu regresso à Pátria.

As declarações do embaixador Teotónio Pereira

(Continuação da 1.ª pag.)

tou os seus cumprimentos aos sr. dr. Teotónio Pereira. Cumpridas as formalidades legais, os rebocadores e gasolinas puderam atracar ao «Horta». Subiram a bordo todas as personalidades atrás referidas, com as quais o dr. Teotónio Pereira entabulou animada conversação, enquanto o navio suspendia e manobrava para atracar à muralha, onde também se encontrava muita gente.

As 10 e 45, o embaixador Teotónio Pereira atravessou a prancha para terra e recebeu novas saudações na estação marítima, onde se encontravam, entre outras pessoas, os srs. ministro das Obras Públicas, dr. Coelho Lopes, em nome do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; embaixador do Brasil, primeiro secretário da embaixada dos Estados Unidos; dr. Esteves Fernandes, director-geral dos Negócios Políticos e Consulares, outros funcionários superiores deste departamento do Estado, pessoas de família do ilustre viajante, entre as quais sua mãe, etc.

A convite da Emissora Nacional, o dr. Pedro Teotónio Pereira dirigiu-se, então, para junto de um microfone e pronunciou breves palavras, destinadas também aos representantes da Imprensa, os quais lhe haviam solicitado algumas declarações.

Disse que tinha feito uma excelente viagem a bordo do «Horta», nas condições normais de tempo no Atlântico, nesta quadra do ano, isto é, por vezes com mar agitado, mas que apreciava muito a travessia. Afirmou que concluiria a sua missão nos Estados Unidos, convencido de que tinha cumprido o seu dever e disse poder declarar, com inteira satisfação, que as relações entre Portugal e os Estados Unidos nunca foram tão cordiais e tão estreitas como nestes últimos anos. Recordou as suas longas ausências do País, desde há muitos anos a esta parte, para reafirmar que, depois de se estar longe da Pátria tanto tempo, ainda sabe melhor voltar a casa. E terminou com estas palavras: —Estou satisfeito ao encontrar-me de novo, na minha adorada Lisboa!

Depois de receber mais abraços e apertos de mão, o dr. Teotónio Pereira, sempre visivelmente bem disposto, seguiu com sua família para a sua residência na Alameda de Alge.

Atropelamento mortal

ÉVORA, 25—Na estrada de Arraiolos ao Viameiro, a cerca de 11 quilómetros daquela localidade, foi atropelado, mortalmente, por um automóvel, Francisco José Rosado, de 74 anos, natural da freguesia da Igreja Nova, onde residia.

O veículo, com a matrícula HA-10-98, era conduzido pelo motorista Olímpio Leonardo Maurício, casado, de 34 anos, natural de Elvas e ali residente, nele seguindo, também, com sua família o sr. dr. José Mata, proprietário do carro e advogado em Elvas, os quais, vendo que nada havia a fazer ao sinistrado, comunicaram o acidente às autoridades de Arraiolos, ficando detidos.

O cadáver foi depois transportado numa ambulância dos bombeiros voluntários daquela vila para a casa mortuária local, sendo ali autopsiado. O infeliz septuagenário era casado com Eulália Maria, de 73 anos.

O CENTENÁRIO DE BALZAC

Relomando a série de manifestações destinadas a comemorar o centenário da morte de Balzac, interrompida durante a semana do Carnaval, o Instituto Francês organiza amanhã, às 21 e 30, uma quarta manifestação em homenagem ao grande romancista francês.

Será conferente o sr. Pierre Hourcade, director do Instituto, que falará de «Balzac e o leitor de hoje».

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MÁRIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267. 1.º

CASINO-ESTORIL WONDER BAR

TODOS OS DIAS
Jantar-Concerto

TRIO FRED ILES
Artistas comico-acrobaticos

ORQUESTRAS:
«Don Llan» com ARENAS
ao microfone
e «Star Dust» com VILLA-ET
e OLIVER

AOS DOMINGOS
CHA'-DANÇANTE

Vida musical

O concerto de amanhã em S. Carlos

É amanhã, como temos anunciado, que se efectua em S. Carlos o anunciado concerto, com a Orquestra da Academia de Instrumentistas de Câmara da Emissora Nacional, que pela primeira vez se apresenta em publico, o professor Luis Boulton, numa peça de Jacques Ibert para flauta, e consagrados artistas liricos, em trechos de óperas, a maior parte das quais desconhecidas das modernas gerações e que são o grande exito de todos os teatros liricos.

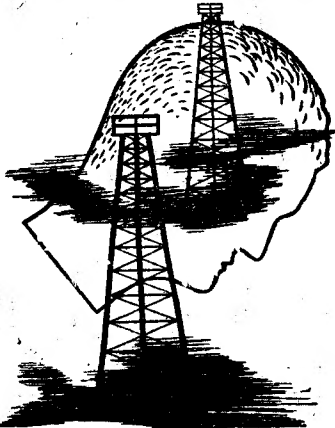
Musica de camara

A Sociedade Portuguesa de Musica de Camara promove na próxima quarta-feira, ás 21 e 45, na Academia dos Amadores, o seu 3.º concerto da actual temporada, com a colaboração da cantora Maria Teresa Paixão, das pianistas Branca Belo de Carvalho e Katherine Heinz e do violinista António David, que interpretarão Beethoven, Liszt, Ravel, Chausson, Debussy, Szymanowsky, Grieg, Villa Lobos, António Frago, Luis de Freitas Branco, David de Sousa e Rui Coelho.

Recital Laurino Garcia

O barítono Laurino Garcia dará, depois de amanhã, ás 21 e 30, na Academia de Amadores de Musica, um recital em que inclui a interpretação de clássicos e modernos. Os acompanhamentos, ao piano, serão feitos por Francine Benoit.

PETRÓLEO PIVER



O PETRÓLEO PIVER, produto excepcional para a limpeza diária do couro cabeludo, cuja acção benéfica se faz sentir no crescimento e vigor do cabelo, tornando-o com uma bela e saudável aparência, evitando a sua queda, pelo seu poder bactericida, que elimina os agentes patogénicos que a originam.

O PETRÓLEO PIVER é um específico capilar de:

L.T. PIVER

"ESTRIBO"



RESTAURANTE TÍPICO
Trav. da Queimada, 4
Tel. 36658

Cozinha portuguesa
com comidas regionais
Almoço, Jantares
e Ceias

Prato de hoje:

LAMPREIA À MINHOÇA

CARLOS RAMOS canta «naquela casa da esquina», os seus fados castiços e opera a visita dos seus amigos e admiradores.

Aberto até às 3 e 30 da madrugada

PARREIRINHA DO RATO

LARGO DO RATO, 11 — TELEF. 66808

Hoje — Matinée ás 17 horas e Soirée ás 21, até ás 0 horas, com Fados e a 3.ª exibição, a pedido, do episódio «JULGAMENTO DA VIDA», de Carlos Conde, na «matinée» e «soirée».

APOLO

Às 20 e 30 e ás 22 e 45

Último dia do grande espectáculo,
autêntico exito da gozilhada

Chão de meninos

com Ribeirinho, Hortense Luz e Barroso Lopes

com as atracções Maria da Graça e Tony Amaral e os seus rapazes com Max

Festivos e Cinemas

«O conde de Luxemburgo», no Coliseu

Muitas coisas belas se têm perdido na cavalgada vertiginosa deste século. Já não nos referimos à doce alegria de viver, mas a estes espectáculos de sonho e de galantaria, doirados e efervescentes, como uma taça de champanhe, de trazo ardente e capitoso. Ficou no publico, como que uma saudade viva, por esse país do sorriso, maravilhoso nas suas ficções, com a sua musica embalsadora, os seus principes bonitos, as suas duquezinhas de leque, ou as suas cantoras de alta roda, que faziam tremer a coroa de principados minuscultos. Dir-se-ia que, no palco, como na plateia, palpitava uma atmosfera de prazer, de encanto, de extase, que dilatava os lábios num beijo irreprimível, entre uma languida valsa e uma romanza apaixonada e sussurrante. Era no tempo em que Viena, com as czardas dos zingaros, os seus generais chamarrados de ouro, o seu Prater, iluminado pela pirotecnia do Danubio em festa, os seus pares enamorados e cantantes — Franz Lehar, tocado pela asa do génio, escrevia, lembrando-se do exito universal da *Viúva Alegre*, este gracioso e rutilante *Conde de Luxemburgo*, porventura, a partitura mais típica de toda a sua obra.

Ontem, no Coliseu, a sugestão e o arrebatamento, foram contagiantes. A opereta, rainha coroada com o seu diadema de pedrarias, fez do palco daquele teatro, o seu trono refulgente de prata e marfim. E cantou, dançou, esvoaçou, brincou, sorriu, futil, caprichosa, mulher bonita, que ainda sabe fascinar a alma dos homens. E nem uma ruga, um grão de poeira, através da «féerie» dos cenários, a elegancia sumptuosa do guarda-roupa, e a sinfonia das águas que, no ultimo acto, numa fonte luminosa jorram caudalosa e, no palco, num bailado de cores e de aéreas formas à Loie Fuller.

O *Conde de Luxemburgo* é constituído por uma daquelas intrigas subitas e cor-de-rosa, que se podem classificar de encantadoras. Tudo é pretexto para a musica, a alegria, o amor. Através daquele romantismo lirico e sentimental, todos estão contentes! O grande Paris surge, com os seus pintores estravagantes, de mais ou menos talento, as suas costureirinhas de olhos cor de violeta, os seus bailes estonteantes, os seus principes estrangeiros, muito ricos, e sempre apaixonados, mesmo os seus «cabarets» tumultuosos, num entrecho vivo e endiabrado, em que se repetem os motivos felizes, e aqueles inescutíveis trechos musicais que nos despertam as mais belas recordações da nossa vida. E' que as partituras de Franz Lehar, como as de Strauss não morrem. Vem ondas de «boogie-wogie», de congas, de rumbas, de sambas, mas aquela tessitura de renda de ouro, tão leve e delicada, fica-

nos para sempre no ouvido, como um ritmo voluptuoso e ardente.

Foi esta a impressão que, ontem, nos deixou, o *Conde de Luxemburgo*, bela vitória da Companhia Portuguesa de Operetas e Fantasias.

E' quase heroico, e daqui saudamos Ricardo Covões pela iniciativa, que prova o seu amor ao teatro, apresentar espectáculos desta natureza. Mas o publico sente-o, e quando o resultado corresponde ao esforço despendido, todos se podem declarar satisfeitos. E' mesmo ocasião de perguntar: porque não se faz, permanentemente, em Lisboa, opereta, como no estrangeiro? O espectáculo de ontem é uma autentica ressurreição. Veio demonstrar que temos artistas, cantores, cómicos, massas corais, que são capazes de se enquadrar num grande conjunto, e representar esse género de teatro ligeiro, tão fino e delicado e, ao mesmo tempo tão efusivo e cintilante.

Luisa Nobre, soprano de excelente voz, foi a dama brilhante do *Conde de Luxemburgo*. Quase não teve de representar o papel de Susana, cantora lirica, porque ela o é, com todos os cambiantes da sua garganta privilegiada. No segundo acto, com Domingos Marques, bom tenor, cheio de juventude e de expressão, foi longamente ovacionada, exigindo o publico que repetisse a famosa valsa, que é, digamos, o ponto azul da linda opereta vienense. Gustavo Ré é um extraordinário fantasista. A sua figura de velho e abulico embaixador da Moravia, em Paris, resultou cheia de humorismo, com laivos de caricatura engraçada. O artista não se detem nas rubricas. A sua imaginação excede-as sempre, e bem, obtendo os mais inesperados efeitos cómicos. Luis Horta mostrou-se simpático, e Simone Monteiro cantou com agrado, numa voz fresca e cristalina. Maria Cristina, vedeta de revista, escondeu-se sob as rugas duma velha caquetica, mas revelando mais uma vez as suas qualidades histriónicas e destacando muito bem os «couplets». Fernando Pereira, Alberto Ghira, Pedro Lemos e Emilio Correia, muito à vontade, revoltantes na sua animação. Elisa de Guisette, sempre efervescente e donairoso. Corpos corais homogeneos, no meio dos quais se destacam famosas raparigas (a graça tem de andar a par da coreografia, o que é mais harmonioso). Um dos melhores momentos do espectáculo foi a dança húngara, excelentemente marcada, e de vistoso effecto.

O libreto foi, inteligentemente, rejuvenescido. Dirigiu a orquestra, com segurança, o maestro Luis Gomes.

Enfim, um bom espectáculo, que prestigia o teatro, satisfazendo o publico que já devia ter saudades da linda opereta vienense.—V.

Beatriz Costa

reapareceu no Porto

PORTO, 26.—Com a apresentação da revista «Ela aí está!», no Coliseu, reapareceu nos palcos portuenses a popular vedeta de revista Beatriz Costa, que é o mesmo que dizer: voltou a alegria aos palcos portugueses, embora lamentavelmente por curto prazo. Casa repleta, tendo-se produzido á entrada daquela artista em cena uma das maiores ovações a que temos assistido, pois nada menos de 3.000 pessoas aplaudiam

com vibração aquela insubstituível actriz, que, tal como há dez anos, ou ainda melhor, mantém integras todas as suas imensas faculdades de artista, alegre e azougada.

O espectáculo em si agradou e todo ele decorreu em ambiente de comunicativa alegria, merecendo, também, dos bons elementos que nele colaboraram, nomeadamente Erico Braga num «com-pêça» que em nada se parece com o velho tipo do policia á paisana de bengalia e bigodeira; Teresa Gomes, irresistível de comicidade; Carmencita Aubert, Alvaro Pereira, Eugénio Salvador e alguns elementos novos que, por carência

de voz, não dispensaram o irritante amplificador, sonoro, ruidoso e sibilante. Um belo friso de coristas-bailarinas e um excelente director de orquestra—Frederico Valério—valorizaram extraordinariamente o espectáculo, muito bem enquadado em lindos cenários e luxuosamente vestido. Nos finais de acto, Beatriz Costa recebeu muitos aplausos e flores.

Uma nota simpática: três «ardinas» de Lisboa vieram como representando a sua laboriosa classe, assistir á reaparição de Beatriz Costa.

Atras do reposteiro

Os artistas da companhia do Teatro S. da Bandeira, que hoje se despedem daquele teatro com a revista *Fogueiras de S. João*, chegam amanhã, á tarde, a Lisboa, para prepararem a sua estreia no Maria Vitória.

—Consta que está assegurada a vinda ao Teatro Avenida da companhia vienense, com a revista *Luzes de Viena*, depois da temporada que vão fazer ao Coliseu do Porto.

—No desempenho da opereta *Canção da Rua*, que amanhã começa a ensaiar-se no Maria Vitória, também entra o actor Mário Santos.

—Fala-se numa vedeta brasileira para a revista que vai entrar em ensaios no Teatro Variedades.

—No próximo mês de Março deve ser inaugurado, em São Paulo, o Teatro da Sociedade de Cultura Artística, com uma companhia de declamação, de que fazem parte, entre outros artistas, Maria da Costa e Igália Fausta. O novo teatro não tem camarotes nem frisas.

—A actriz Laura Alves está a preparar repertório de peças só com uma personagem para se apresentar em fim de festa, no cinema.

—A companhia do Teatro Variedades, que na próxima quarta-feira faz a sua estreia no Teatro S. da Bandeira, do Porto, com a opereta *A leiteira de Enure-Arrojos*, termina ali os seus espectáculos no próximo domingo.

—A estreia da nova revista do Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, com a companhia de que faz parte Bibi Ferreira, está marcada para o dia 6 do próximo mês de Março.

—O actor Igrejas Caeiro está em Madrid, onde se demorará cerca de dez dias, em trabalhos de filmagem.

A próxima temporada

de ópera em S. Carlos

Oferece o maior interesse a próxima temporada lirica de S. Carlos, não só pela escolha do repertório como pela organização da companhia, em que figuram os nomes mais prestigiosos do mundo lirico. Entre os sopranos anunciados sobressaem Maria Caniglia, que cantará a «Aida», a «Tosca» e a «Adriana Lecou-poux», de que é hoje a mais notável intérprete; Renata Tebaldi, que cantará o «Fausto», «Falstaff», «Traviata», «André Chénier», «Madame Butterfly», em que na ultima época conquistou os maiores triunfos, e o «Stabat Mater», de Rossini; e ainda Vitória Neviani, que cantará «Lucia de Lamermoor» e «Elixir de Amora»; e Fiorella Carmen Forti, que cantará a «Micaela» da «Carmen», «Falstaff», «Orfeu», «Pálhaços» e a «Sofia», do «Werther». A assinatura é para 12 ré-citas, todas com as primeiras representações de óperas diferentes.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

A «Rainha Cristina», com Greta Garbo e comentário do dr. Oliveira Guimarães

O programa de depois de amanhã, nas «terças-feiras clássicas» promovidas pelo J. U. B. A., no Tivoli, inclui o belo filme «Rainha Cristina», com a interpretação de Greta Garbo. O escritor sr. dr. Luis de Oliveira Guimarães fará o habitual comentário

Lisboa maravilhada!

O mais deslumbrante espectáculo de opereta, de todos os tempos. «O Conde de Luxemburgo», de Franz Lehar, hoje, no Coliseu. Musica, canções, maravilhosa montagem. Amanhã, espectáculo da moda

O publico de Lisboa tem o seu espectáculo preferido no Coliseu, pela Grande Companhia Portuguesa de Operetas e Fantasias que regressou do Porto, onde obteve um grandioso sucesso.

E' a linda opereta de Franz Lehar, «O Conde de Luxemburgo». Hoje, segunda noite, este maravilhoso espectáculo, um dos mais ricos e mais sumptuosos em montagem cénica, que o publico jamais viu, com fontes luminosas, cenários deslumbrantes, grandes massas corais, marcações vistosas.

E depois, grandes artistas liricos e cómicos cantando a mais linda musica e representando as cenas mais cómicas que é possível imaginar. Que ninguém falte, pois, ao Coliseu, para ver um espectáculo de sonho e maravilha, a preços populares.

Amanhã, Espectáculo da Moda.

Recintos de diversões

Na festa de Modesto Maia, que se realiza no próximo dia 1, no Julia Mendes, tomam também parte os artistas Horácio Reinaldo, Márcia Condessa, Fernand, Francisco Vieira, Fernanda Santos, e Maria do Carmo Torres.

ARCADIA

DANCING DE LUXO

Obleve extraordinário sucesso na sua estrela de ontem a formosa bailarina

* CARMEN DEL MAR *

Grandioso programa de atracções internacionais seleccionadas com

XENIA & TRIPOLITOFF

ANITA DE MONTILLA

ZORAIDA

ANITA DE LUCENA

MARIA LUISA ROYO

MARY-MELY

CARMEN PLATAS

HERMANAS GOYSCAS

ANGELES Y MERCHE

CARMEN OLIVARES

MARY ARILLA

Musica constante pelas Orquestras

CARMELO LARREA

Y SUS GITANOS, com

JOSITA TENOR

ARCADIA com HERLANDER

e voz de ouro do Rádio

JUANITA CUENCA

VARIEDADES ás 0,15 e 2,15



Rogério Fernandes

JULIA MENDES

PARQUE MAYER

Animador Modesto Maia

HOJE, ás 21 e 30. notável programa de fados

com ALCIDIA RODRIGUES, JULIEFA e IGU, «Mina Doly, Maria da Saudade, MOISÉS CAMPELOS, Joaquim Silveirinha e a da gargaçada» e «Górgio Fernandes

ENTRADA 5\$00

Amanhã: QUARTETO TÍPICO DE GUITARRAS

NOITE DE MUSIC-HALL — Modesto Maia apresenta Quarta feira 1

MANUEL SANTOS CARVALHO Brancos Ve ez, Maria da C. Torres, Horácio Reinaldo, Márcia Condessa, Manuel Martins e outros artistas que vão sendo anunciados.

MAIS UM ÊXITO DA
MUNDIAL FILMES

QUARTA-FEIRA, DIA 1 DE MARÇO, ÀS 21,30

SENSACIONAL ESTREIA

LE GRAND PRIX D'HONNEUR DE CANNES

ANTOINE ET ANTOINETTE

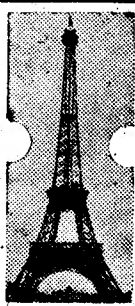
(O TONIO E A TONINHAS)

PARIS 100 %

A alma e a vida do povo de Paris, num filme encantador, do qual **ELSA MAXWELL** — 1.ª jornalista crítica dos E. U. A. disse: — ... «Há 10 anos que não via filme melhor.»

AVISO: — A pedido repor-se-á, a partir de amanhã, às 21,30 e só até à «matinée» de 4.ª feira: **PARADA DO TEMPO PERDIDO**

GINASIO



VENDE-SE

a preços acessíveis

roupa para Homem e para Senhora

M. ME BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

LUSO

— Telef. 32889 —

PALACIO S. ROQUE

T. da Queimada, n.º 8-A

Das 21,30 horas até de

madrugada

Canções por Tony

de Matos. Fados por

Quintina Gomes, Alice

Magina, António Me-

neses, Cidália do Car-

mo, Berta Santos e Fernanda Idália.

Anedotas e Canções Humorísticas por

António Carícias. Acompanhamentos

por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.



Ant. Carícias



PRACA DA ALEGRIA, 58 **O MELHOR E O MAIS MODERNO «DANCING» DE LISBOA**

PROGRAMA MONSTRO DE «MUSIC-HALL» HOJE, das 17,30 às 20 h.

MELHOR, NÃO SE APRESENTA EM LISBOA **CHA' DANÇANTE**

Mosaiques Hispano-Brasileiros e Estampas Espanholas

Admiráveis fantasias coreográficas de Luiz Cernuda

A excepcional pareha francesa

MARIETTA y DESTY

em maravilhosas criações vibrante-mente aplaudidas

A brilhante pareha **Constant & Linda**

Os tamosos bailarinos **Luisa & Mario**

O escultural conjunto **Ballet Luiz Cernuda**

A arrebatadora pareha **OLIMPIA & RAGA**

O notável cantor **SEPULVEDA e a sua Orquestra**

A orquestra de **ALMEIDA CRUZ** em constante actuação

e as graciosas bailarinas **GABY SMON - SARA BERNAL - ROSA ESTRELLA - LOLITA VALADAR - e ISABELITA GUERRA**

O DANCING DA MODA — Av. da Liberdade — Telefone 29925

CRISTAL

MAIS UMA NOITE DE FESTA!

ESTRONDOSO ÊXITO DE ROSARIO DE LA MAZA

Genial interprete do baile clássico espanhol que ontem se estreou

MARY SANDRA-LUIS DEL RIO

Famosa pareha coreográfica

PILARIN MARTIN

Insinuante coupletista

CARMELITA DE CORDOBA

ESTER DE MURILLO

ROSA MARFIL

BALLET SOLERA DE ESPANA

Com a alegria e o dinamismo das duas melhores Orquestras portuguesas

TAVARES BELO e TONY AMARAL AND HIS BOYS MAX

HOJE, Chá-Dança às 17,30 com todas as atracções

SALDOS DE BALANÇO

Salda só até ao próximo dia 4 de Março, por preços abaixo do custo, Lãs, Sedas, Cartelas de senhora. Caixas de pó de arroz, Malhas, Meias, Impermeáveis, Bijouterias e lindíssimos Vestidos, Casacos e «Tailleurs», desde 250\$00. Continua também a liquidação total da Secção de Cavalheiros.

RUA AUGUSTA, 172 — TEL. 21148

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

Grande êxito de

ADORACION DE LOS REYS

famosa intérprete da canção gitana

JANINE ROSITA IZARD

a rainha da acrobacia como nunca se viu

MARISA UGARTE

CARMEN UBILLA — GITANILLA DE MONTERREY

BALLET ROSAS DE ESPANA

ORQUESTRA OLIMPIA com o seu vocalista **FERNANDO FERREIRA**



Cinema São Jorge

PLATEIA 54153

BALCÃO 54154

Todos os dias às 15,15 — 18,15 — 21,30

OS SAPATOS VERMELHOS

EM TECNICOLOR

GERALD SHAW em órgão de cinema

As bilheteiras estão abertas das 12 às 22 horas

MIAMI

— O «DANCING» ELEGANTE —

PRAÇA DA ALEGRIA, 56

NOVA EMPRESA — Telef. 24282

Formidável programa com o já famoso «Ballet» alemão

QUE ENTUSIASMA

E EMPOLGA

Les KALSKY

As duas parehas de Baile de superior categoria

LUISA CORAL • HERMANOS

y PEPE LARA • FLORIT

num programa como nunca se aplaudiu em Lisboa

com **LUISITA VELEZ • TRINI ALBAICINI • PILAR DE GRANADA • SILVIA MONTE e MARIA LA PALOMA**

Orquestras CARAVANA e SOUSA PINTO

Cele no **MIAMI** ouvindo os castiços fados e guitarradas no

CANTINHO DO MARABÁ com os artistas **MARIA PEREIRA JAIME SANTOS e PAIS DA SILVA**



A rainha das sereias

com **Esther Williams, Red Skelton, Ricardo Montalban e a Orq. Xavier Cugat**

Durante mais alguns dias o C. 27172-A's 21 e 15 programa de variedades: **HENRY SALVADOR**, grand-prix do disco de 1949 — **Paul Berny**, malabarista — **La Verne and Jon** — bailarinos — **Tom and Jerry** — acrobatas, fantasistas — **Emil Stern**, pianista — o locutor **Artur Agostinho**. ORQUESTRA: **Raul Abril**

Preços acessíveis, a despeito dos pesados encargos deste espectáculo

2. semana de comédia de gargalhada

Escandalo na primeira pagina

com **Tyrone Power e Gene Turney**

HOJE, às 18 e 30: a mesma hilariante comédia.

2. semana de comédia de gargalhada

Escandalo na primeira pagina

com **Tyrone Power e Gene Turney**

HOJE, às 18 e 30: a mesma hilariante comédia.

2. semana de comédia de gargalhada

Escandalo na primeira pagina

com **Tyrone Power e Gene Turney**

HOJE, às 18 e 30: a mesma hilariante comédia.

2. semana de comédia de gargalhada

Escandalo na primeira pagina

com **Tyrone Power e Gene Turney**

HOJE, às 18 e 30: a mesma hilariante comédia.

2. semana de comédia de gargalhada

Escandalo na primeira pagina

com **Tyrone Power e Gene Turney**

HOJE, às 18 e 30: a mesma hilariante comédia.

2. semana de comédia de gargalhada

Escandalo na primeira pagina

com **Tyrone Power e Gene Turney**

HOJE, às 18 e 30: a mesma hilariante comédia.



2.ª semana

Fizeram-me passar por mulher

Telef. 50595

A's 21,30

a hilariante comédia com **Cary Grant e Ann Sheridan**



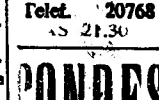
2.ª semana

Abott e Costello em Africa

Telef. 20768

A's 21,30

O mais hilariante de todos os filmes da popular pareha «MATINEES» DIARIAS



O FILME DE AVENTURAS

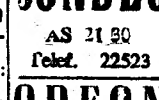
A sangue e espada

AS 21,30

Telef. 22523

com **Louis Hayward e Janet Blair**

«Matinees» diárias



A Canção da Primavera

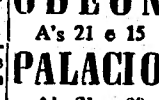
A's 21 e 15

Telef. 20768

A's 21 e 30

com **Anna Neagle e Michael Wilding**

«MATINEES» DIARIAS

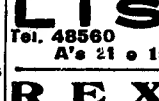


O favorito dos Borgias

Sua alteza a secretária

Telef. 48560

A's 21 e 15

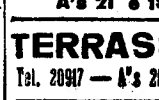


O Arco de Triunfo

Rio Rita

Telef. 29656

A's 21 e 15



O favorito dos Borgias

Canção da Felicidade

Telef. 20947

A's 21 e 15



O GIGANTE AFRICANO

com **Terry Moore**

A's 21 e 30

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª página)

Elvas: Roger; Osvaldo e Oliveira; Cadete, Neves e Sousa; Vieira, Massano, Patalino, Teixeira e Famina.

Árbitro: Domingos Miranda, do Porto.

O primeiro guarda-redes a intervir foi o do Benfica a cortar um «canto» da esquerda. Os «encarnados» responderam de pronto com vivacidade, mas sem perigo e aos 3 minutos, Julio perdeu uma oportunidade rematando forte, mas ao lado. Um minuto depois, Patalino ganhou a disputa da bola com Félix, desviando-se levemente para a esquerda, rematou enviando batendo Rosa.

A reacção do Benfica obrigou a defesa elvense a trabalhar com afinco, distinguindo-se Neves e Oliveira a defenderem tentativas dos lisboetas. Dois «livres» indefensáveis de Sousa mantiveram o jogo no campo do Elvas, cuja defesa se aplicou com muita decisão a antecipar-se bem aos avançados contrários. O Benfica não tem estado a jogar bem e a sua defesa atravessou um período de dificuldade num esforço de Patalino e Massano.

O jogo tomou, depois, uma feição de equilíbrio acentuado, a caracterizar-se pela luta entre as defesas e os ataques.

Os guarda-redes têm tido pouco trabalho. A fase de mais perigo verificou-se junto das redes de Roger num forte remate de Rogério, que Osvaldo repeliu de cabeça sobre a linha da baliza. O Elvas, como de costume, respondeu imediatamente com evidência do trio central de ataque, menos firme a rematar e a criar jogo.

Os lisboetas têm procurado o empate com generosidade, numa tendência para jogar sobre o lado direito, uma vez que na ala esquerda o interior Teixeira tem jogado pouquíssimo. As duas equipas têm continuado a bater-se com energia numa toada de jogo de meio-campo.

Aos 33 minutos, Julio criou uma situação embaraçosa para os alentejanos infiltrando-se na defesa destes, mas o remate foi dirigido a figura.

A linha avançada do Benfica tem levantado muito o jogo, facilitando bastante a tarefa destrutiva dos elvenses, aliás em conjunto superior aos «encarnados».

A medida que se aproximava do intervalo o Benfica passou a mostrar-se mais ao ataque mas sem eficácia. Arsénio, a dois passos da baliza, recebeu a bola de um adversário, e por falta de serenidade desperdiçou esta excelente ocasião oferecida pelos adversários.

ao intervalo o resultado mantinha-se: Elvas, 1—Benfica, 0.

Para a segunda parte o Benfica modificou o ataque que passou a ser: Julio, Arsénio, Teixeira, Rogério e Rosário.

Apesar desta modificação o ataque do Benfica não se mostrou melhor continuando a levantar a bola e a dar assim, todos os triunfos à defesa contrária.

Numa avançada do Elvas Famina deu a bola em excelentes condições a Patalino que perdeu a oportunidade com um remate fortíssimo.

Duas defesas de Rosa asnalaram uma fase de assédio dos alentejanos que aos 8 minutos, foram castigados com uma grande penalidade, absurda. Neves entrou a bola de cabeça, rente ao terreno, e o esférico fugindo-lhe bateu-lhe por acaso num braço, mesmo no extremo da grande área. Rigorosamente, o árbitro concedeu a penalidade que Rogério transformou.

A partir deste momento o jogo endureceu um tanto, com cargas violentas de um lado e outro.

O Benfica, animado com o gol, passou ao ataque, com certa decisão, procurando marcar a todo o custo.

O jogo piorou, se é possível, vendo-se as duas equipas descontroladas.

Os interiores do Elvas têm agora dado muita liberdade aos médios de ataque do Benfica e o jogo passou a ser de domínio dos lisboetas, aqui e além, cortado por tentativas de Patalino. Numa delas o avançado-centro do Elvas, em posição de fora de jogo, esteve prestes a marcar, saindo a bola a razar o poste. Momentos antes, Francisco Ferreira, ao rema-

tar um «canto», fez a bola roçar a barra. O jogo manteve-se num andamento vivo com as duas equipas aplicadas com entusiasmo. O Benfica, todavia, tem sido agora mais perigoso, e Roger foi obrigado a distinguir-se em quatro defesas quase consecutivas.

A pressão dos «encarnados» intensifica-se e, aos 26 minutos, os lisboetas passaram a vencedores. Moreira marcou um «livre», e Teixeira com um bom remate de cabeça bateu Roger que deu a impressão de colhido de surpresa.

Os lisboetas com uma bola de vantagem forçaram o andamento do jogo exercendo domínio, de quando em quando, sacudido pelos alentejanos, a jogarem sempre com boa vontade.

Tem de salientar-se a firmeza dos «encarnados» lançados agora num ataque rigoroso. Uma descida de Julio, terminou com um remate deste, que Roger não segurou defendendo depois, e por instinto, a recarga do mesmo benfiquista. Tem-se a impressão de que o Benfica poderá ainda marcar, apesar da maneira vigorosa como os alentejanos ainda se defendem e renunciar ao ataque.

E assim foi, pois no último minuto, uma jogada entre Rosário e Rogério, foi concluída por Arsénio, aproveitando bem um passe destes, já dentro da grande área. O «shoot» partiu forte. Roger lançou-se bem mas a bola levava a necessária direcção e o jogo terminou logo a seguir: Benfica, 3—Elvas, 1.

Sporting, 3 -- Covilhã, 2

COVILHÃ, 26.—(Pelo telefone directo á nossa redacção)—Jogo no campo «José dos Santos Pinto» com numeroso publico. Os grupos alinham:

Covilhã—António José; Roqui e José Pedro; Diamantino, Costa e Fialho; Livramento, Martin, Carlos Ferreira, Tomé e Guedes.

Sporting—Tormenta; Barrosa e Juvenal; Canário, Passos e Veríssimo; Martins, Vasques, Wilson, Travaços e Albano.

Árbitro—Reis Santos, de Santarém.

Os locais, após o apito do árbitro, lançaram-se decididamente ao ataque, salvando Canário uma situação difícil para a sua equipa. Logo de seguida, Tormenta saiu com oportunidade para evitar que a bola mandada por Martin chegasse a Carlos Ferreira.

O Sporting, de Lisboa, apareceu depois mais ao ataque e volvidos 3 minutos marcou o primeiro gol por Martins que recebeu a bola de Wilson, esperou a saída de António José e fez o gol sem dificuldade. Os visitantes realizam seguidamente uma série de excelentes jogadas, em que Travaços se faz aplaudir pela sua desenvoltura.

Aos 8 minutos, Vasques, depois de boa preparação de Martins, perdeu um tento certo, devido a uma intervenção de Roqui, que no entanto, ia fazendo anichar o esférico nas próprias redes.

Dois minutos depois, os covilhanenses beneficiaram de um «canto» provocado por Barrosa. Guedes marcou-o, a defesa do Sporting embaraçou a acção de Tormenta, e Diamantino, atento, não deixou fugir o ensejo, estabelecendo o empate.

O jogo animou extraordinariamente, passando-se a uma fase de notório equilíbrio territorial que se manteve até aos 17 minutos, altura em que Costa incorreu em falta sobre Wilson dentro da grande área. Albano marcou o castigo atirando a bola contra a barra. Esta ressaltou para o terreno e ficou a saltitar junto da linha de gol. Wilson oportuno, deu-lhe o melhor caminho, desfazendo o empate.

Aos 19 minutos, Albano lesionou-se, saindo do campo durante alguns momentos. Os locais aproveitaram a inferioridade numérica do adversário, lançando-se ao ataque com decisão, mas, em frente das balizas, os seus avançados não tinham calma para atirar com boa direcção.

E minutos depois, Juvenal provocou falta. Carlos Ferreira marcou o «livre» e Guedes apossando-se da bola rematou, mas por alto. Pouco tempo depois, o mesmo Guedes, com Tormenta fora do seu lugar, rematou frouxo, permitindo a intervenção de Juvenal.

No último quarto de hora, o Sporting, de Lisboa, bem orientado por Canário, lançou-se ao ataque com firmeza, tendo aos 33 minutos conseguido o prémio do seu labor, com o terceiro gol. Canário num bom esforço, levou a bola até à linha de cabeceira. O centro partiu e Wilson entrando com fulgor marcou o tento. A seguir, Vasques, passou em óptimas condições a bola a Albano, mas este rematou para fora. Guedes magoou-se e saiu do terreno durante alguns minutos. Perto do fim, Martin perdeu um tento certo.

Ao intervalo: Sporting, 3—Covilhã, 1. O Sporting recomeçou o jogo ao ataque. Logo na primeira jogada António José foi chamado a defender um remate de Wilson. Depois, com o decorrer do tempo a pressão dos visitantes acentuou-se obrigando o guarda-redes local a trabalho brilhante e acertado, opondo-se a remates de Vasques, Canário e Travaços.

Aos 7 minutos Travaços internou-se e despediu um grande «tiro» que a barra defendeu. No minuto seguinte, um «livre» marcado por Diamantino causou perigo. Entrou-se depois num período de equilíbrio, tendo Costa salvo um tento certo, por reflexo rápido, visto António José estar batido.

Cerca dos 20 minutos o árbitro puniu a turma lisboeta, por falta de Tormenta. A assistência manifestou-se de forma ruidosa, causando efervescência fora do rectângulo. O árbitro perdeu

Sporting, Atlético, Belenenses ganharam os seus jogos Nítida vitória do Porto sobre

a serenidade, actuando agora com evidente nervosismo.

Veríssimo, aos 24 minutos, recebe ordem de expulsão, não se tendo percebido a razão de tal rigor, visto já se terem verificado situações idênticas á que ele motivara, sem que fossem castigados.

Como espectáculo, o jogo perdeu toda a beleza.

Aos 32 minutos, Tomé, que nos pareceu «deslocado», marcou o segundo tento dos covilhanenses. O Sporting recosou, remete-se á defesa para segurar o resultado. Wilson, aos 37 minutos, fugiu velozmente, passou a defesa contrária, mas o remate saiu sem a direcção desejada.

Esta toada manteve-se até final, sem que qualquer das equipas alterasse o resultado.

No fim: Sporting, 3—Covilhã, 2.

Atlético, 6 -- Lusitano, 1

Jogo na Tapadinha, com muita afluência de militares, que tiveram entrada gratuita para o péo. Os grupos:

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; José Lopes, Armindo e Moraes; Martinho, Armando Carneiro, Ben David, Teixeira da Silva e Caninhas.

Lusitano—Ballisno; David e Helder; Faustino, Caldeira e Madeira; Almeida, Pedroto, Pacheco, Manero e Angelino.

Árbitro: Evaristo Santos, de Setúbal.

O jogo começou em toada incaracterística com os algarvios a defenderem-se sem nexo e os lisboetas a atacarem com despreocupação...

Aos 8 minutos registou-se o primeiro momento de pânico no meio campo dos visitantes. Martinho, isolado, rematou com violência e Ben David em vôo introduziu a bola nas redes, mas com o auxílio da mão, assinalando o árbitro a falta.

Os algarvios replicam animosamente, mas, por vezes imprimem feição rude á luta de choque incorrendo em falta.

Quase ao chegar o quarto de hora, a bola entrou novamente nas redes do Lusitano, depois de outra cabeça de Ben David, mas o árbitro recusou, e bem, o gol, por Teixeira da Silva se ter feito á bola na posição de «off-side».

Aos 17 minutos, um grande «tiro» de Ben David, que se mostra o avançado mais perigoso dos alcantarenses, foi muito bem defendido por Ballisno.

Dois minutos depois, o Lusitano conseguiu vantagem no marcador: «canto» apontado da direita, saindo Ernesto das redes, sem, contudo, alcançar a bola; esta foi rematada por Madeira e dentro da baliza Abreu chutou para longe; o árbitro, porém, que estava bem colocado, assinalou o tento.

Os lisboetas lançaram-se com energia ao ataque, mas a defesa dos visitantes retorquiu com animo e destemor provocando, até, desorientação entre os avançados adversários.

Estes, no entanto, forçaram Balbino a uma série de intervenções difíceis. E, assim, aos 34 minutos, finalmente, o Atlético estabeleceu o empate, por intermédio de Ben David, que, fora da grande área, aplicou um forte e colocado remate.

Num dos lances que se seguiram, Martinho despediu violento remate que levou a bola a cair junto da trave. Agora os lisboetas passaram a dominar com mais clareza, fazendo-se valer da sua homogeneidade.

A cinco minutos do final da primeira parte, Caninhas, aproveitando um ressalto de uma bola dos pés do adversário, apontou á vontade o segundo gol do Atlético.

Já quase no intervalo, o Atlético ainda atacava em massa, mas o resultado não se alterou, apesar de Balbino, ao tentar uma defesa, ter caído desamparado, ficando bastante magoado. Houve, ainda, um gol dos lisboetas, mas foi anulado, por deslocação.

Na primeira parte, portanto: Atlético, 2—Lusitano, 1.

No reatamento, o guarda-redes Albino, do Lusitano, não pôde alinhar devido á queda que dera momentos antes do intervalo. Foi substituído por David que, logo no principio, «parou» com segurança um excelente remate de Ben David. O mesmo Ben David—sempre ele!—marcou um tento, aos 3 minutos, mas, tal como já sucedera, foi anulado por deslocação de Martinho...

O Atlético comanda abertamente o jogo. A despeito deste domínio o Lusitano não

descurou o intento de contra-ataque, e num deles um centro de Almeida não foi captado por Ernesto e Pedroto, o melhor dianteiro algarvio, não teve sorte no remate...

Praticamente a linha avançada do Lusitano está reduzida a três jogadores, porque Manero, veio ocupar o lugar do defesa David, que recuou para as redes.

A passagem do quarto de hora, e depois de algumas insistências, Ben David, aparecendo isolado á frente do guarda-redes algarvio improvisado, marcou facilmente o terceiro gol do seu grupo.

Três minutos depois, mais um gol do Atlético: Marinho passou a Ben David, este trocou uns passes com Teixeira da Silva e rematou, sendo a bola defendida com as mãos por Caldeira. Armindo Carneiro transformou o castigo.

Aos 35 minutos Ben David, na conclusão de um excelente trabalho pessoal marcou o quinto gol da sua equipa, precisamente quando o Atlético jogava também só com dez elementos, por Martinho ter saído magoado.

A cinco minutos do fim Armando Carneiro, com um remate bem colocado fez o sexto gol dos donos da casa.

O Lusitano teve, entretanto, igualmente, algumas jogadas de perigo e um «livre» marcado por Caldeira foi de encontro á trave...

O marcador, porém, não se alterou: Atlético, 6—Lusitano, 1.

A hora a que fechamos o nosso jornal chegamos a informação de que o guarda-redes do Lusitano, Balbino, deu entrada no Hospital de S. José, com uma contusão num pé, aguardando-se o resultado da radiografia.

Belenenses, 1 -- Guimarães, 0

Jogo no campo das Salesias, com bastante publico. Os grupos alinham:

Belenenses: Caetano; Figueiredo e Serafim; Rebelo, Feliciano e Frade; Jordão, Sousa Pereira, Vasco, Pinto de Almeida e Duarte.

Vitória de Guimarães: Silva; Ferreira e Armando; Magalhães, Costa e Matias; Franklin, Rebelo, Teixeira da Silva, Miguel e Custódio.

Árbitro: Isidro Fragoso, de Santarém.

O encontro começou com o Belenenses ao ataque, tendo logo Vasco de início perdido duas ocasiões excelentes.

Os donos do campo insistem no ataque e a defesa vimaranense é obrigada a trabalhar aturado para deter as investidas dos «azuis». Franklin aos 11 minutos é derrubado perto da área, por Feliciano. A falta marcada não deu resultado. No minuto seguinte surgiu o primeiro gol do Belenenses: fuga rápida de Jordão e remate á boca das redes do mesmo jogador.

No entanto, os vimaranenses fazem incursões ao campo adversário com certo perigo, mas os remates dos avançados, nem sempre, são certos.

Perto do intervalo, os «azuis» podiam ter elevado o «score», mas Vasco, com Silva fora das redes, rematou sem direcção.

A inclusão de Vasco no eixo da linha avançada não nos parece aconselhável...

Ao intervalo o Belenenses ganhava por 1-0. A partida recomeçou com o Belenenses novamente ao ataque e com uma defesa de Silva. A equipa lisboeta teve já outra oportunidade de gol, perdida por falta de atenção de Duarte que não seguiu bem o lance.

Logo de seguida, houve nova ocasião de marcar uma bola, mas o esférico rondou três avançados «azuis» sem que os mesmos conseguissem dominá-lo. Os donos do campo pecam por ausência de remate, apesar do seu domínio ser absoluto.

Para vincar a nota, basta dizer que os vimaranenses até aos 20 minutos não tinham ainda apouquentado Caetano—que tem visto o jogo quase como espectador.

Um remate, despedido por Feliciano, de longe, proporciona a Silva uma boa defesa. O guarda-redes de Guimarães tem tido bastante trabalho, saindo-se dele, sempre, de forma airosa.

Aos 25 minutos, Caetano faz a sua primeira defesa, aliás sem dificuldade.

A equipa «azul» procura com afinco aumentar o «score» mas, a defesa vimaranense dificulta ao máximo o trabalho dos belenenses.



PASTA AMOREX
É UM PROCESSO REVOLUCIONARIO QUE
BRANQUEIA OS DENTES
SEM ESTRAGAR O ESMALTE E
EVITA A CARIE

«A PORTA DE MARTIM MONIZ»

POR ALVES MORGADO

O PRIMEIRO ROMANCE DE 1950

e o romance histórico português mais emocionante de todos os tempos

A venda o 3.º milhar nas boas livrarias, ao preço de 20 esc.

Pedidos á S. I. T.—Rua Almirante Pessanha, 3 e 5—LISBOA

Nacional de Futebol em todo o País

Estoril de hoje os Setubalenses

Apesar do domínio dos lisboetas os «rapazes» de Guimarães defendem com valentia o resultado, aliás, lisongeiro para eles. Já no fim da partida os donos do campo tiveram uma série de remates perigosos, que Silva defendeu com mestria. O árbitro deu a partida por finda e o Belenenses ganhou o desafio por 1-0.

Estoril, 3 -- Braga, 2

BRAGA, 26.—(Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no campo da Ponte, com assistência regular. Os grupos:

Braga—Cesário; Palmeiro e António Marques; Abel, Daniel e Quinoces; Cassiano, Fonseca, Mário, Joaquim e Sardinha.

Estoril—Sebastião; Gato e Alberto; Cassiano, Elói e Fragateiro; Gonzaga, Vieira, Mota, Nunes e Raul Silva.

Árbitro—Anísio Morgado, do Porto.

O começo do encontro foi favorável aos visitantes que, em rápida deslocação pelo lado direito, concluída por Mota com um excelente remate, forçaram Cesário á primeira intervenção bastante difícil.

O jogo entrou, porém, em toada de equilíbrio para logo de seguida se verificar um período de insistência do grupo da casa, que reforçou a sua linha de ataque com a passagem de Daniel á interior-direito, recuando Fonseca para o lugar daquele.

Sebastião teve de aplicar-se na defesa da sua baliza á lances de perigo, um dos quais originou «canto» que os bracarense não souberam aproveitar.

Regressando-se á toada de igualdade, o jogo passou a desenrolar-se num e noutro campo, não conseguindo qualquer dos grupos vincar superioridade nem á partida ganhar interesse de maior.

Após um pontapé longo de Mota, por banda dos visitantes, coube á Mário uma excelente oportunidade, mas o avançado-centro bracarense faliu espectacularmente ao tentar o remate quando tinha apenas Sebastião na sua frente.

Precisamente á meia hora, sem que o encontro perdesse a feição de equilíbrio que o tem caracterizado, o Braga colocou-se em vencedor: Daniel teve um lançamento largo sobre a esquerda e Sardinha, entrando oportunamente, de cabeça, bateu Sebastião e fez o gol.

O Estoril procurou reagir e Vieira, primeiro, e Mota, depois, sacrificaram duas excelentes ocasiões. Os estorilistas ganharam mais um «canto» que não resultou.

Até ao intervalo foi ainda a baliza dos visitantes que correu maior perigo. Sebastião, por duas vezes e á trave outras tantas, puderam impedir maior vantagem dos locais.

No entanto, no último minuto, se não fora um desentendimento entre Mota e Raul Silva, os estorilistas poderiam ter alcançado a igualdade.

Ao intervalo, portanto, 1-0 para o Sporting de Braga.

O encontro recomençou com ligeiro domínio do grupo de Braga, tendo Daniel um belíssimo pontapé de longe a que Sebastião correspondeu com uma excelente «parada».

O jogo pendeu para o meio campo dos estorilistas cuja defesa foi obrigada a empregar-se a fundo.

Aos 10 minutos, porém, os visitantes conseguiram libertar-se da pressão e a sua linha avançada teve ocasião de organizar algumas deslocações de bom desenho.

Por via disso, aos 13 minutos surgiu o empate, por Vieira, que aproveitou uma bola atirada sobre a baliza de Cesário. O ponto animou o grupo da Costa do Sol que se colocou em vencedor, pouco depois por intermédio de Gonzaga. Os bracarense não se mostraram conformados e foram por melhorar o resultado conseguido, aos 23 minutos restabelecer a igualdade por intermédio de Daniel.

O jogo ganhou emoção, empregando-se ambos os grupos com muita energia.

Passados dois minutos, os visitantes passaram a vencedores, com um excelente remate de Nunes á entrada da grande área. O árbitro não atendeu os protestos dos bracarense que alegavam irregularidade no tento.

O jogo entrou a ser disputado com certa dureza, que o árbitro procura reprimir.

A partida perdeu, assim, muito do interesse que a sua movimentação despertara nesta segunda parte.

O Estoril, sem se refugiar abertamente na defesa, procura defender a vantagem alcançada, o que conseguiu, pois no final ganhava por 3-2.

Porto, 8 -- Setubal, 0

PORTO, 26. (Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no campo da Constituição, com boa assistência.

As equipas formam com: F. C. do Porto—Barrigana; Virgílio, Alfredo e Carvalho; Gastão e Romão; Vital, José Maria, Monteiro da Costa, Joaquim e Sanfins.

Vitória de Setubal—Baptista; Jacinto, Primo e Fontes; Pina e Lucio; Passos, Ataz, Inácio, Nunes e Carlos Pereira.

Árbitro—Oliveira Machado, de Lisboa.

Os portuenses imprimiram logo de entrada a maior velocidade ao jogo. A defesa do Vitória viu-se imediatamente asoberbada, mas aos 5 minutos consentiu o primeiro tento da tarde, marcado por Monteiro da Costa, após uma jogada de colaboração entre José Maria e Vital.

O F. C. do Porto continuou no mesmo ritmo ofensivo. A defesa setubalense, todavia, empregou-se bem e foi desafiando a pressão, procurando ao mesmo tempo dar que fazer ao «keeper» portuense.

Cerca do quarto de hora, volta o F. C. do Porto a comandar as operações, embora sem resultados positivos, dada a forma enérgica como os visitantes defendem a sua área de baliza.

A toada dominadora do F. C. do Porto prossegue, atinge a sua pressão maior violência cerca da meia hora. Assim, aos 35 minutos, Joaquim passou o resultado para 2-0.

O bom ataque portuense mostra-se mais uma vez rematador aos 40 minutos, numa avançada feita pela direita, que Jacinto, dos setubalenses, numa situação aflitiva, acaba por converter em gol, nas próprias redes.

O ritmo ofensivo dos portuenses continua e, três minutos mais volvidos, Joaquim colocou o marcador em 4-0, dando assim uma indicação de que a passagem deste jogador para o ataque foi muito proveitosa.

E com a equipa do F. C. do Porto ainda ao ataque, chegou o intervalo, com o mesmo resultado: 4-0 a favor dos portuenses.

No ratamento do jogo, os setubalenses vantagem durante alguns minutos. Mas o ataque do F. C. do Porto, ao contrário do que tem sucedido nos últimos jogos, volta a impôr-se aos adversários—e aos 13 minutos aparece novo tento nas redes de Baptista, desta feita marcado por Vital, de cabeça.

Os portuenses continuam em maré de entusiasmo e um belo trabalho de José Maria coloca a bola nos pés de Vital, que, com um pontapé potente e bem colocado, faz o 6.º ponto do F. C. do Porto.

O Vitória mostra-se completamente batido e só de longe em longe reage, principalmente num período em que o F. C. do Porto esteve com dez homens, por ter saído José Maria, magado.

Quando este jogador voltou ao campo, foi marcado um «canto» contra o Vitória, do qual saiu o 7.º ponto portuense. Foi José Maria o autor, com um bom golpe de cabeça.

A perturbação entre os setubalenses, em presença do ataque constante e rápido que sofre, continua a estar patente. Por seu lado, o ataque do Vitória, sempre que procura agir, não consegue vencer a defesa do F. C. do Porto, onde Alfredo brilha.

Aos 39 minutos, o F. C. do Porto passa o resultado para 8-0, gol marcado de novo por José Maria.

Até final, joga-se, pode dizer-se, a passar tempo. A vitória dos portuenses, por aquele «score» de 8-0, não sofreu nova alteração.

Olhanense, 3 -- Académica, 3

O encontro entre os estudantes e os olhanenses, que se disputou ás 10 e 30, no Lumiar A, registou regular assistência e deve ter compensado a alteração da hora do desafio, porquanto, se se tivesse realizado de tarde, não teria atraído tanto publico.

Os grupos alinharam: Académica: Capela, dr. Branco e Brás; Castela, Curado e Azere; Pacheco Nobre, Duarte, Macedo, Serra Coelho e Bentes.

Olhanense: Abraão, Rodrigues e Loulé; Grazina, Nogueira e Acácio; Soares, J. Santos, Cabrita, João da Palma e Gomes.

Os académicos de início atacaram com mais decisão, desenhando um melhor padrão de jogo em que a bola girava de jogador para jogador, sem grande esforço aparente. Quando aos seis minutos se registou o 1.º gol a favor dos estudantes, os espectadores não ficaram surpreendidos. A jogada iniciou-se nos pés de Castela, que passou o esférico á Pacheco Nobre, este fintou Acácio, internou-se, entregou depois o esférico á Macedo que rematou rápido, não dando tempo á Abraão, para tentar a defesa. O guarda-redes olhanense pôde uncamente estender o braço e a bola subiu-lhe pelo pulso e foi tocar na rede.

Os algarvios poderiam ter empatado aos 11 minutos, num passe atrevido de Brás, para Capela, que foi apanhado por Soares, que não teve serenidade para atirar com êxito, demonstrando o remate e consentindo que a defesa académica o desarmasse.

Registou-se em seguida um remate do extremo direito dos estudantes, que foi defendido pe-

Homenagem ao governador civil de Santarém

MARMELEIRA, 25.—Depois de amanhã, pelas 16 horas, o povo da vila da Marmeleira, vai á Santarém, para cumprimentar o governador civil do distrito, sr. Abílio Tavares.

De Lisboa irão muitos marmeleirenses, acompanhados dos srs. dr. José Varela e capitão Silva Dias.

lo pos e pouco depois Cabrita teve um bom «tiro» que Capela defendeu com autoridade.

O Olhanense viu ainda o árbitro anular-lhe um gol rematado por Cabrita, por deslocação, que não existiu. A Académica aos 26 minutos passou a vencer por 2-0, mercê de uma grande penalidade, um pouco rigorosa, provocada por Loulé e que Pacheco Nobre, transformou.

A lentidão da execução por parte dos avançados algarvios, especialmente de Cabrita, fez gorar vários lances de ataque. A Académica continuando a sua toada de jogo de ataque conseguiu aos 28 minutos elevar o marcador para 3-0, com um belo remate de Macedo, á finalizar um passe de Bentes.

Nos últimos minutos, os algarvios estiveram prestes a reduzir a diferença, em três «tiros» de Gomes, todos atirados com força e direcção e que Capela defendeu.

Ao intervalo: Académica, 3—Olhanense, 0.

No ratamento os algarvios estiveram ao ataque por minutos e aos 5 minutos, Duarte, só em frente das balizas, rematou fraco e Abraão pôde defender para «cantos». Registou-se uma breve reacção dos algarvios, que á defesa dos estudantes anulou com decisão e os académicos em jogadas rápidas pelos extremos voltaram a colocar em apuros a defesa adversária. Bentes teve um «tiro» que Abraão defendeu com dificuldade. O encontro entrou depois em toada de equilíbrio e aos 12 minutos, depois da marcação de um «canto» por Soares, Cabrita, reduziu a diferença para 3-1.

O Olhanense voltou ao ataque e João da Palma teve um bom remate que Capela defendeu de maneira superior.

Soares fez á recarga e Capela defendeu de novo. A Académica atacou seguidamente com perigo para Abraão e o Olhanense passou a jogar ao ataque, devido ao desgaste físico dos estudantes. A barra defendeu um remate de João da Palma e Capela teve sorte num «shoot» de Soares, que o encontrou fora do seu lugar.

Depois de um período de vantagem do Olhanense, que teve falta de felicidade, no finalizar das jogadas, os estudantes voltaram de novo ao ataque, criando situações embaraçosas para a defesa algarvia.

O Olhanense reagiu e aos 31 minutos, depois de um livre marcado por Grazina á castigar mão de Castela, Cabrita, marcou com oportunidade o 2.º gol.

Dois minutos depois, em novo ataque do Olhanense, Curado empurrou Cabrita num lance em que Azere travou mal a bola e o avançado-centro olhanense, obteve o gol de empate. Com o resultado de 3-3, o desafio entrou em fase de grande entusiasmo, com os jogadores dos dois grupos á procurarem com energia o gol da vitória.

O Olhanense esteve mais ao ataque do que á defesa e Capela teve defesas de relevo. A arbitragem do sr. Abel Ferreira, bastante incerta.

Classificação da 19.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	19	61-20	33
Sporting	19	65-23	29
Atlético	19	38-32	22
Belenenses	19	26-31	20
F. C. Porto	19	46-39	19
Olhanense	19	36-46	18
V. Setubal	19	40-53	18
Sport. de Brag. ...	19	42-56	18
Elvas	19	41-42	17
A. Académica	19	39-36	16
Sport. de Brag. ...	19	29-38	16
V. Guimarães	19	34-43	15
Estoril	19	31-47	14
Lusitano	19	29-51	11

A PROXIMA JORNADA

No próximo domingo, prossegue o Campeonato com a realização dos encontros a seguir indicados: Elvas-Académica, Guimarães-Benfica, Lusitano-Belenenses, Estoril-Atlético, Sporting-Braga, Setubal-Covilhã e Porto-Olhanense.

Os jogos efectuaem-se nos campos dos clubes nomeados em primeiro lugar.

Química

de M. Lucena Sampaio

4.º ANO DOS LICEUS

Segundo os actuais programas

Saído agora dos prelos da

Livraria Simões Lopes

Rua do Almada, 119—Porto

A venda em Lisboa na

CASA APICE — Rua Anchieta, 5 (ao Chiado). Livros escolares e Impressos para todos os fins.

Atendem-se num álice todos os pedidos da provincia.

Campeonato

da II Divisão

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão teve hoje a quarta jornada da sua segunda fase. Começou a 2.ª volta da «poule» e o interesse mantém-se, dado que numa competição tão curta, todos os resultados são de muita importância.

Oriental, 6-C. U. F. (Barreiro), 0

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema». As equipas alinharam:

Oriental—Szabo; Casimiro e Costa; Isidoro, Alfredo e Morais; Salvação, Leitão, Carlos França, Vicente e Pina.

C. U. F. (Barreiro)—Verissimo; Celestino e Vale; Mota Gomes, Carreira e Parente; Valente, Vaz, Vasques, Viegas e Aureliano.

Árbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

Numeroso publico assistiu ao desafio. A equipa visitante foi assobiada ao entrar no terreno, em contraste flagrante com o acolhimento dispensado ao Oriental, vivamente aplaudido.

Szabo foi o primeiro guarda-redes a intervir para defender uma bola rematada por Aureliano. Pouco depois Verissimo foi abrigado a executar uma defesa aos pés de Vicente, para bloquear o esférico, quando este jogador se preparava para concluir um «livre» apontado por Pina.

Aos 3 minutos, Aureliano conseguiu bater Szabo, com um pontapé á boca das redes, mas o árbitro invalidou o tento por nítida deslocação.

A partir dos 15 minutos o jogo passou a desenrolar-se com maior insistência no meio campo ocupado pelos visitantes. E como prémio da pressão exercida, o Oriental conseguiu um gol, aos 30 minutos, por intermédio de Salvação.

Este tento originou protestos dos cufistas, que o árbitro não atendeu. Até final voltou a haver equilíbrio, não se tendo, porém, marcado mais golos.

Durante o segundo tempo, o Oriental exerceu acentuado domínio, tendo obtido mais cinco golos, três dos quais de avalanche, aos 8, 10 e 11 minutos, respectivamente por Pina e Salvação (2).

Aos 17 minutos, a C. U. F. foi castigada com uma grande penalidade, que Leitão transformou no 5.º gol. Quando faltavam 3 minutos para acabar o desafio, Pina fechou a série, fazendo 6-0.

Casa Pia, 1—Barreirense, 0

BARREIRO, 26. (Pelo telefone).—Jogo no campo do Rossio com regular assistência.

Barreirense: Francisco Silva, Reis e Carlos Silva; Gervasio, Pascoal e Ricardo Duval; Gonçalves, Afonso, Ferreira, Costa e Vasques.

Casa Pia: Coutinho, Caldeira e Pereira Jor; Julio, Mark e Rocha; Jeremias, Tavares, Lirio, Garção e Ramos Dias.

Árbitro: Contente de Sousa, de Santarém.

Só depois dos 10 minutos iniciais os guarda-redes intervieram á remates inofensivos, explicando-se assim a escassez de lances emotivos criados pelas duas linhas atacantes e o reduzido entusiasmo.

Depois deste período os locais mostraram-se mais voluntariosos, acercando-se das redes casapianas, nem sempre com bom sentido de penetração, dobrando passes sobre passes sem progressão da bola no terreno.

Os visitantes são menos perigosos ao ataque que o adversário, mas a sua defesa neutraliza com acerto o fraco poder ofensivo dos visitantes.

O Barreirense joga francamente mal, não atinando com o caminho das redes, pela ineficácia dos seus interiores, verdadeiramente apáticos.

O Casa Pia lutando com a falta de três dos seus melhores elementos—Pratas, António Dias e Armindo—vê assim a sua tarefa grandemente facilitada.

Ao intervalo, portanto, não era de admirar que o marcador estivesse em branco.

Na segunda parte o Barreirense jogou com maior poder ofensivo, mas absolutamente desorientado, encontrando nos visitantes apenas resistência defensiva que os locais não souberam explorar pela força do nervosismo e pessima concepção dos lances a desenvolver.

Os casapianos, embora, actuando á defesa nunca perderam o sentido de contra-atacar e foram eles que aos 36 minutos, marcaram o unico gol do encontro, por Lirio, sobre centro de Jeremias. No final e contra toda á expectativa. Ao fim e ao cabo 1-0 a favor do Casapia.

Outros resultados

Portimonense, 2—Montemor, 1
União Coimbra, 3—Académico, 0
União da Guarda, 4—Tornense, 0

PROVAS DA A. F. L.

Taça «Vitor Hugo Tavares»

Sporting, 1—Benfica, 6
Belenenses, 4—Estoril, 1
Olivais, 8—Casa Pia, 2
Operário, 2—Palmense, 1
Alhandra, 5—Arroios, 4

O encontro Futebol Benfica-Atlético foi interrompido aos 15 minutos por abandono de terreno, por parte dos benfiquistas. O Atlético ganhava por 1-0.

MAUDSLAY

CAMIÕES E AUTOCARROS DIESEL



A GRANDE MARCA INGLESA, CUJA ECONOMIA E RESISTÊNCIA CRIARAM NOVAS POSSIBILIDADES À CAMIONAGEM:

**MAIS TONELADAS - QUILOMETRO
COM MENOS DESPESA
MAIOR LUCRO EM MENOS TEMPO**

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE INFORME-SE PORQUE CADA VEZ SÃO EM MAIOR NÚMERO OS QUE COMPRAM MAUDSLAY APÓS MAUDSLAY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AUTO-TRIUNFO

56-F, R. de Santa Marta-LISBOA - Telef. 48336

LIQUIDAÇÃO

Continua a venda de toda a existência de **CARPETES, TAPETES E TECIDOS PARA ESTOFOS**, com artigos de primeira qualidade, por preços verdadeiramente sensacionais.

HALCÁ AVENIDA DA LIBERDADE, 240, r/c. HALCÁ

Sociedade Geral

Navio-motor «Antonio Carlos»

Para: **Funchal** (se convier), **Bissau, Praia e S. Vicente**

Recebe carga na Doca de Alcântara para sair a 4 de Março

Para carga

Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)

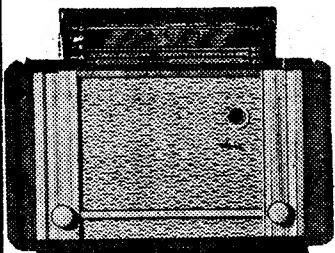
R. do Comércio, 39 - Telefone 30551

Porto: Companhia União Fabril

R. Sá da Bandeira, 82 - Telef. 27363

ERRES

O receptor considerado o expoente máximo da técnica de aparelhos de rádio (modelos com banda marítima)



VARIOS MODELOS EM EXPOSIÇÃO E VENDA NO REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL

EO. FERREIRO, Lda.

(Agência Comercial Irema)

Largo de S. Julião, 12, 2.º Lisboa - Telef. 21793-32775/6

NÃO ERRES: COMPRA ERRES

COOPERATIVA PREDIAL PORTUGUESA

Aviso convocatório

De harmonia com o art.º 62 e n.º 1 dos Estatutos, convoco para o dia 31 de Março do corrente ano, pelas 21 horas, na sua sede, Rua do Arsenal, 160, 2.º, a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa Predial Portuguesa.

No caso de não haver numero legal, fica desde já convocada para o dia 21 de Abril próximo futuro, pelas 21 horas, no mesmo local, devendo então a Assembleia deliberar com qualquer numero de sócios.

ORDEN DOS TRABALHOS

Discussão e votação sobre o relatório e contas da Gerência de 1949 e respectivo parecer do Conselho Fiscal; e

Alteração dos Estatutos para aumento da cota e da dotação.

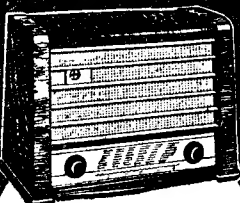
Lisboa, 20 de Fevereiro de 1950.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

António Rosa Portilheiro



O RÁDIO QUE AGRAÇA A VISTA E AO OUVIDO



SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Atenção!...

Senhores desportistas:

O Relógio «Sigma», patrocina o concurso intitulado «A que horas são marcadas as primeiras bolas do PORTUGAL — ESPANHA»



Maravilha da Indústria SUÍÇA
Garantia absoluta mesmo contra acidentes, a preços populares
IMPORTADORES:
DIAS CORREIA, Lda - LISBOA
Rossio, 18-3.º - Tel. 24558

Escute todas as terças-feiras, às 22.25, em Rádio Graça, o programa «VOZES DE PORTUGAL».



CURSO DE GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Sr. Prof. Lourenço de Carvalho

Quero testemunhar-lhe o meu público reconhecimento pela honestidade com que me ensinou as matérias do Curso de Guarda-Livros. Estou plenamente satisfeito com os resultados que obtive. A Escola Lusitana é a mais acreditada no nosso País.
- António Luis de Sá-Esmoriz.

PEÇA LIVRO GRÁTIS
Escola Lusitana de Ensino por Correspondência
Rua de S. Mamede, 24, 3.º LISBOA
Preencho, recorto, remeto este cupão

Nome _____
Rua _____
Localidade _____

Sociedade Geral

Carreira Norte da Europa (Angola)

(Acidentalmente escalando Bissau)

Navio-motor «ALENQUER»

Carregará em princípios de Março nos portos de **Hamburgo, Rotterdam e Anvers**, para **Lisboa, Bissau, São Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes**

Para reserva de praça tratam os Agentes em Lisboa:

Comp.ª União Fabril (Secção Marítima)

R. do Comércio, 39

Telefone 30551

MONFORTINHO HOTEL ASTORIA

Nas famosas Termas de Monfortinho abre em 15 de Março este magnifico Hotel.

Gerencia de J. Paredes Alves

Leiam o **SEMPRE FIXE**

O CONTO DE
DOMINGO

A Rosário e a sogra

por Manuel Martinho

Ilustrações de Carlos Botelho

O LARILA! A Rosário tinha razão, carradas de razão. Quem tem calos não se mete em apertos e quem não se sente não é filho de boa gente.

A do Ruço que se metesse na sua vida, porque todos vêem o argueiro no olho do vizinho, mas ninguém vê a tranca no seu.

E comer-lhe as papas na cabeça a ela, Rosário, nem que viesse o mais pintado!

Aquilo fora droga metida no bucho da criatura. Bem se via, e não era preciso meter óculos de tabelião. Aquele emagrecer, aquele ar abatido, se não era espinhela caída, que raio seria? Mistela—algun rolo de cabelo ou terra de cipreste no café. Isso, sim.

Mas para que diabo estava ela para ali a cogitar, a mirrar-se de conjunturas e não ia já fazer arraial á porta da do Ruço?

Não, arraial, não. Ela, infelizmente, não tinha uma prova. Eram tudo suposições, coisas ditas á boca pequena.

Ah! que se tivesse a certeza, negra fosse como o carvão se não rebentasse a bomba. Havia de dar um estouro como um terramoto!

O seu Julio era um rapaz decente. Basta dizer-se que, com a pinga, só aos domingos. Merecia, por isso, uma rapariga de educação, que o soubesse estimar, e não a filha da do Ruço, que namorava todo o pátio e se julgava uma grande senhora, lá porque usava meias de vidro.

E que sabia ela da vida da casa? Era uma desarrumada, sempre em chinelas até á tarde. Que se visse a linda hora a que ela punha o calxote do lixo á porta!

E o seu Julio! Credo, havia lá comparação! Sempre limpo; de falas mansas, com propósitos até de gente fina. Todos os domingos se vestia de lavado e, felizmente, sempre que ia ao cinema comprava um balcão. Era isso que as fazia rebentar de invejinha. Isso e mais coisas. E o respeito que ele tinha pelas criaturas mais velhas!

E digam lá, francamente, há coisa mais bonita na Terra do que o respeito? E' o há! E tudo porquê? Tudo, porque a ela, Rosário, sua mãe soubera dar-lhe uma educação. E', ou não, de pequeno que se torce o pepino? E', sim, senhores.

Ora o Julio andou sempre direitinho como um fuso. Só agora é que descarrilara de ventas no atoleiro.

E tudo por via daquela catatua valdosa, a lesma da Carlota. Ah! mas havia de tirar tudo em pratos limpos. Ela era mãe, e uma mãe, quando é digna desse nome, deve velar pela felicidade dos seus filhos. E o seu Julio seria infeliz se casasse com a Carlota.

* * *

Foi na excursão á Arrábida, organizada pelo Tobias do Arsenal, que o Julio, já no Portinho, viu, pela primeira vez a Carlota.

Ela era, e é, uma rapariga de se lhe tirar o chapéu. Bem posta, de blusa de seda, meia manga, com o braço carnudo e levemente amorenado á mostra, um ar travesso no rosto miúdo, atraente, sem ser bonito, e uns olhos inundados de luz, de alegria, de sonho.

O Julio ficou logo preso daquele encanto e, diga-se agora, nunca mais largou as saias (que eram de xadrez) da rapariga. Merendou na sua companhia e, ao segundo pastel de bacalhau e ao quinto copo de vinho, declarou-se apaixonado.

A Carlota, rapariga experiente, sabia perfeitamente, que todos os seus trinta e oito namoros tinham começado, invariavelmente da mesma maneira. Por isso não se perturbou. Comeu mais um pastel—e disse que ia pensar.

Mas pensar, pensar, francamente, não era para ela. Quis, apenas, ver a cara do moço e fazer-se valer. A verdade é que a Carlota, no outro dia, depois de ter despedido o Rufino, o Eduardo e o Manecas (trempe que ela namorava então, a horas diferentes) acedeu a ter uma conversa muito particular com o Julio.

E disse-lhe apenas: ou sim ou sopas; se-ele queria casar, muito bem; mas, se era por devaneio, adeus, passe bem.

O Julio disse logo que sim. Casar seria o seu so-

nho. Ele tinha algumas economias. Para já, poderia mobilar o seu ninho, comprando, em segunda mão, todos os móveis.

E, rapidamente, nessa tarde, foram ver na loja do sr. Raimundo uma mesinha de cabeceira e um tapete, tão lindo que até tinha um gato pintado.

* * *

O bom e o bonito foi em casa da Rosário, quando o filho, o seu Julio, disse que iria casar.

—Com quem?—perguntou a mãe, admirada.

—Com a Carlota—disse o rapaz, salivando vagarosamente.

—Jesus! o que foste dizer. A mãe até lhe ia dando uma coisa. Mas não deu, felizmente, porque desembainhando logo a língua, despejou o sacco, que estava, segundo ela disse, cheio até aqui (e levou a mão ás farfipias do cabelo).

—Pois tu, tu, alma desnaturada, vergonha da



minha cara, queres casar com uma mulher dessas, que tem levado a vida a namorar e nem ao menos sabe pôr uns fundilhos nas calças! Tu estás doido, rapaz?

Mas o Julio, moita. Bem arengou a mãe para ali uma hora inteirinha. Ele não dava uma para a caixa. Queria casar, depressa, e com a Carlota.

Via-se que o Julio não estava disposto a abdicar. Estava pálido, de ouvir desfiar aquele rosário, pouco abonatório da mulher que escolhera para esposa.

Mas, que diacho, então a moça só tinha defeitos, só era isto e aquilo e não havia de ter um migalho de coração, um migalho que fosse? Não. As coisas não deviam ser assim. Que tinha ele que ela tivesse namorado um regimento? Quando a fruta é doce todos lambem os beiços. Se ela namorava é porque tinha encantos. Se calhar a mãe queria que ele se atirasse á Belmira, uma sonsa, que nem pintava os lábios porque parecia mal. Não, a Carlota era uma rapariga que metia vista e, embora isso por vezes não seja bom, sempre tinha mais saínete do que ir na rua com uma lambisgoia enfezada, em quem ninguém repara.

—Pois ficas sabendo—volveu a mãe, sem nunca deixar de falar—não irei ao casamento! Faz o que

quiseres e, se um dia te arrependeres, bem sabes, não digas que não te dei bons conselhos!

* * *

Boda molhada é sempre festejada. E, na realidade, como a do Julio, poucas foram. Até meteu musica, os «Filhos da Rumba», «troupe» onde o Julio era vocalista, quando não estava rouco. Ena, pá! Foi dançar até vir a mulher da fava rica. Alegria como aquela, só no casamento dos ricos. A Carlota ia, na realidade, bonita. Até pôs um veu a sério que lhe emprestou a madrinha, a D. Eugénia, contrabandista de roupa feita. E o Julio meteu jaquetão e colarinhos «á-raios-te-partam». Enfim, em cheio. Muitas coscuvinhas foram ver o casório, e benzeram-se da fartura que lá naquelas mesas, onde não faltava, para duas saudes (que foram, aliás, muito bem ditas pelo sr. Rufino, que trabalha no Desemprego) bom vinho espumoso, tão bom que até as rolhas ao saltar partiram o «abat-jour» do candeiro.

* * *

A Rosário nunca mais falou ao filho. Diz a toda a gente que o rapaz tem mistela no bucho. Já mandou deitar as cartas e todas elas são concordes em profetizar um desfecho infeliz aquele casamento realizado sem o seu consentimento. O seu Julio anda magro, deitado abaixo, com mau parecer. Ela bem o vê, pela cortina, todas as manhãs, quando ele vai para o trabalho. Mas, costuma-se dizer, entre marido e mulher não metas a colher. E ela cala-se. Sofre com isso. Sabe que o seu filho merecia uma mulher melhor, trabalhadora e menos espalhafatosa. Agora, aquilo! Que vaidade! Para vir á tenda, ao sr. Augusto, que é mesmo de frente, tem de alisar os cabelos, pintar os beiços, escovar o fato.

Presunção e água benta cada um toma a que quer, é certo. Mas que diabo! Ela é mulher de um operário e não pode aguentar aquele luxo. Lá pintar a frontaria, é um instante: aquilo mal salta da cama, toma logo o primeiro almoço: «baton». E as camas? Se calhar, estão por fazer...

* * *

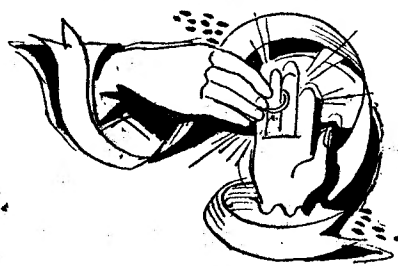
Um dia, porém, a Rosário, que voltou sempre a cara á nora quando a via na rua, teve uma discussão na tenda do sr. Augusto, por causa das senhas do racionamento. Palavra puxa palavra, as palavras são como as cerejas e, záz!, passam ao insulto. Pois quem estava lá? A Carlota, que tinha ido comprar bacalhau remolhado para o almoço. Aqui del-rei! Salta sobre o merceiro, diz que ele é um ladrão, mais isto e mais aquilo, até que veio o polícia e foram as duas para a esquadra.

Onde se conhecem os amigos? Na cadeia e no hospital. E foi o que aconteceu. O chefe da esquadra mandou aquilo tudo embora com a recomendação de nunca mais haver chifrins, nem insultos por coisas de nada.

Mas quem ficou unha com carne com a nora foi a Rosário. E' um anjo. E boa rapariga, asseada, trabalhadora.

Pintava-se, é verdade; porém, que tinha isso? Ao menos não era nenhuma desmazelada, tinha gosto a vestir-se. Sim, porque o seu Julio não era bem um operário—era um artista na sua arte, contramestre de soldadores. Novo como era, poucos tinham chegado á sua posição. O que a vizinhança tinha era inveja. Pois que rebentasse, como a rá, que queria ser como o bol...

Ela, Rosário, poderia jurar: nunca dissera mal da Carlota. E o Julio e a mulher mudaram-se agora para casa da mãe.



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

Bellatrix

Crema de resultados seguros no tratamento da pele e no desaparecimento das rugas. Envia-se um boião amostra a quem remeter 8350 em selos. Albano de Sousa, Travessa dos Surradores, 11—Lisboa.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



Telefone 0005

VENTOINHAS ELÉCTRICAS

EMY

Esmerado fabrico holandês

Consultem a:

Sociedade Continental
de Representações, L.^{da}Travessa da Espera, 8, 1.^o - LISBOA

Para uma barba bem feita



Wright

UM SABÃO-CREME
INGLÊS DIFERENTE E MELHOR!
N.ºS BOAS C.ºSPor grosso:
Travessa de R. Formosa, 20 PORTO

A EMPRESA CAPRISTANOS

Avisa os Ex.^{mos} Clientes que a partir do próximo dia 1 DE MARÇO transfere os seus serviços de chegada e partida de carreiras, marcação e venda de bilhetes, despachos, etc., instalados em Lisboa, na Rua Martin Moniz, 51, para a sua nova Garagem na Rua Cidade de Liverpool, 12 (Junto à Avenida Almirante Reis) Marcam-se lugares pelo telefone

Não tussa e não sofra mais da garganta. Para isso experimente o Floromentol (Pastilhas). A venda em todas as Farmácias.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos Antiga casa Soares & Coelho R. do Norte, 61 (ao Camões) Telef. 2 6550

Candeeiros

Aplicques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arce da Graça, 12. Tel. 29619.

Córt e Bordados

à máquina, por método prático e rápido, ensina professora diplomada, preços módicos.

Inf. Tel. 43665

MEIAS NYLON

FINISSIMAS A 30\$00

Cores modernas. No armazem, Rua S. Mamede, ao Caldas, 29, 2.º

Representante

Necessita-se na praça de Lisboa, para calçado e chapéus. Dão-se e exigem-se referências. Resposta a este jornal, ao n.º 153.

Café Restaurante Moderno

TORRES VEDRAS

Novas instalações, com esmerado serviço de Cozinha à lista, preços módicos.

Aceita grupos Excursionistas

Francisco Ramos, L. da

1, Rua Eugénio dos Santos, 5 Lisboa—Telefone 21762

CASA FUNDADA EM 1900

Ferragens, Ferramentas, Cutelarias, Assentos para cadeiras, Cofres, Balanças, Louças de Ferro e de Alumínio, etc., etc.

A PREÇOS MUITO BARATOS

Aviz-Pensão

Esta casa não despreza as comodidades de um bom hotel. Conforto moderno, asseio e um optimo serviço de mesa. Confronte os nossos preços. R. Rodrigo da Fonseca, 60, 3.º e 4.º (elevador). Tel. (P. B. X.) 41136.

TRANSPORTE DE PRODUTOS CERAMICOS POR CAMINHO DE FERRO

A C. P. no intuito de conceder maiores facilidades no transporte de diversos produtos ceramicos permite o seu agrupamento, para a constituição de remessas a expedir por vagão completo.

Para esclarecimentos: Serviço do Tráfego—Telefone 33171.

Mercadorias não acondicionadas em caminho de ferro

Os Contentores transportam as mercadorias não acondicionadas, com grande economia de tempo, dinheiro e diminuição dos riscos por avarias. O Serviço de Tráfego—Santa Apolónia—presta todos os esclarecimentos. Telefone 33171.

Quer ter memória, apetite e forças

PARA TUDO?

TOME

FERGENE

Depositário: Farmácia Azevedos - Lisboa

Serra - Tomar



Maria Rosa (Julia)

FALECEU

António dos Santos (Miguel), Manuel, Olinda, António, José, Augusto, Miguel e Luis Miguel, noras, genro, irmã, cunhados, netos, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito chorada esposa, mãe, sogra, irmã, cunhada, avó, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Av. Defensores de Chaves, 16, cave, direita, para o cemitério do A. S. João.

Trata «A Funerária Lisbonense»

Serra - Tomar



Maria Rosa (Julia)

FALECEU

Augusto dos Santos, esposa e filho participam o falecimento de sua muito chorada mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Av. Defensores de Chaves, 16, cave, direita, para o cemitério do A. S. João.

Trata «A Funerária Lisbonense»

Serra - Tomar



Maria Rosa (Julia)

FALECEU

Manuel dos Santos (Miguel), Severina Alves dos Santos e António Miguel Alves dos Santos, participam o falecimento de sua muito chorada mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Av. Defensores de Chaves, 16, cave, direita, para o cemitério do Alto de S. João.

Trata «A Funerária Lisbonense»



Os Cafés d'A Mariazinha são inconfundíveis em cor, aroma e paladar!

	c/ kilo
Lote de mistura, popular	12\$00
Contendo: cevada e chicória, 60%, café 40%	
Lote de mistura, especial	16\$00
Contendo: chicória e cevada, 45%, café, 55%	
Lote de mistura, extra	18\$00
Contendo: chicória e cevada, 40%, café, 60%	
Lote de café puro, d'A Mariazinha	30\$00
Contendo: café N. Redondo, 90%, café S. Tomé, 10%	
Lote de café puro, fino	36\$00
Contendo: café N. Redondo, 70%, café S. Tomé, 30%	
Lote de café puro, superfino	40\$00
Contendo: café N. Redondo, 30%, café S. Tomé, 50%	

Lisboa

RUA BARROS QUEIROZ, 28

Porto

RUA DE SANTO ILDEFONSO, 415

Mobiliás tipograficas

Os que mais barato fabricam Antiga casa Soares & Coelho R. do Norte, 61. (ao Camões). Tel. 2 6550

Serra - Tomar



Maria Rosa (Julia)

FALECEU

AUGUSTO DOS SANTOS, LD., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da mãe de seu sócio-gerente Augusto dos Santos, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Av. Defensores de Chaves, 16, cave, direita, para o cemitério do Alto de S. João.

Trata «A Funerária Lisbonense»

Serra - Tomar



Maria Rosa (Julia)

FALECEU

SANTOS, SANTOS & MIGUEL, LD., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da mãe de seus sócios, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Av. Defensores de Chaves, 16, cave, direita, para o cemitério do A. S. João.

Trata «A Funerária Lisbonense»

O OLEO QUE COMPLETA O MOTOR

MOBILIÁRIO

Na sede da «Habitações Económicas»—Federação de Caixas de Previdência, Rua Sociedade Farmaceutica, n.º 38, recebem-se, até às 18 horas do dia 15 de Março, propostas em envelope fechado e lacrado para a compra de diverso mobiliário modelo e decorações que até á data não foram adquiridos pelos inquilinos das casas de renda económica de Alvalade.

Os referidos mobiliários e decorações poderão ser vistos todas as 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras, das 14 às 18 horas na Rua António Patricio, n.º 22, r/c., Dir., no Bairro de Alvalade.

EVORA

Na ida ou no regresso, para o Algarve, quando passar por Évora, almoce, jante ou pernoite no

Restaurante DIANA-BAR

O melhor da Provincia



O CORONEL

José Francisco Pires do Carmo

MISSA DO 7.º DIA

José Maria Caldeira Castel-Branco Mesquita e Carmo, sua mulher Maria Helena Cortez Pinto Pimentel Mesquita e Carmo e seus filhos, participam que amanhã, dia 27, pelas 9 e 30 horas, será rezada na Igreja de Santo Condestável (Rua do Patrocínio), missa pela alma do seu muito querido Pai, Sogro e Avó.

Casa dos Condulores de Automóveis do Sul de Portugal

S. C. R. L.

Sede: Rua Ponta Delgada, 21 a 27

LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 25.º dos nossos Estatutos, convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral ordinária no dia 14 de Março de 1950, pelas 21 horas, no edificio da sede, com a seguinte ordem dos trabalhos:

- 1.º—Discussão e votação do balanço e contas do exercício de 1949. Relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º—Eleição da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal para o exercício de 1950.

Não reunindo a Assembleia por falta de numero no dia marcado, ficam os sócios desde já convocados para no dia 29 de Março de 1950, se reunirem em Assembleia com qualquer numero de presenças.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1950.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) António dos Santos Ferreira

Evite as frieiras!

Tenha sempre à mão o frasco de remédio

D. D. D.

PEQUENAS NOTÍCIAS

MORTE MISTERIOSA

Amanhã, será autopsiado, no Instituto de Medicina Legal, o cadáver de Maria da Glória Chaves, falecida, como dissemos, em 28 de Janeiro, no hospital dos Capuchos, no serviço 1, cujo director, sr. dr. Carlos-George, se recusou a assinar a respectiva certidão de óbito, por suspeitar de que a morte não tivesse sido natural.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida fará amanhã, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência em que falará de «Novas impressões de Itália».

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Na sede do grupo onomástico «Os José» está aberta a inscrição para o almoço de confraternização que se realizará em 19 de Março, dia de S. José, podendo as inscrições fazer-se pelo telefone 41414 ou por escrito, para a sede, na Rua Castilho, 17, 1.º.

REUNIÕES MEDICAS

Realizou-se a 1.ª sessão extraordinária da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, na qual foram exibidos filmes de interesse neuro-psiquiátrico, cedidos pelo Instituto Britânico de Lisboa. Após a sessão reuniu-se a comissão portuguesa do Congresso Internacional de Psiquiatria.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro realiza-se baile, esta noite, com a colaboração de um conjunto musical.

Também se realiza esta noite um baile na sede do Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903.

VISITAS DE ESTUDO

O pessoal da Imprensa Nacional, acompanhado pelos dirigentes e chefes de serviços daquele estabelecimento, em numero de 150 pessoas, visitou hoje, de manhã, o novo paquete «Angola», da Companhia Nacional de Navegação, cujas dependências principais foram percorridas pelos visitantes durante mais de uma hora.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Exercícios da Cruz de Malta na Mata da Encarnação

A secção de saúde dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta acampou esta madrugada na Mata da Encarnação, para provas finais de 40 voluntários na sua formação a diversos graus.

Era meia-noite e meia hora, quando os candidatos acamparam. Compareceram no local as respectivas ambulâncias e o carro de pronto-socorro. Durante a madrugada e manhã de hoje, continuaram os exercícios, dirigidos pelo instrutor, sr. alferes Silva, a que assistiu o comandante desta corporação, sr. Luís Hidalgo Mariano, e o chefe da corporação dos Sapadores Bombeiros, sr. Raposo. As provas terminaram às 15 horas, regressando os voluntários ao seu aquartelamento.

Sessão cultural

para antigos alunos da Escola Rodrigues Sampaio

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Rodrigues Sampaio promove esta noite, às 21 e 30, na Rádio Juventude, Praça das Flores, 51, a terceira sessão do seu ciclo de palestras culturais, a qual constará de duas palestras intituladas: «Rádio, uma página do tempo» e «O escritor como homem e romancista», que serão desenvolvidas, respectivamente, pelos srs. Jorge Ferreira da Silva e Henrique Costa, a primeira das quais será acompanhada pela interpretação de diálogos da autoria de escritores ilustres.

FILMES SOBRE MEDICINA

No próximo dia 1, pelas 21 e 30, far-se-á, no Instituto Britânico, uma passagem de filmes sobre Medicina, compreendendo os seguintes títulos: «Ataxia Hereditária»; «Aspecto clínico da coreia reumática»; «A paralisia infantil»; «Contração do baco»; e «As síncopes respiratórias e cardíacas». A entrada é livre.

MUNICIPIO DE ALVITO

ALVITO, 25.—O sr. governador civil deste distrito deu posse ao novo presidente da Câmara Municipal deste concelho, sr. João da Silva Almeida Goes. O acto foi muito concorrido.

DE LUTO

D. Joana Rosa de Oliveira

Realiza-se amanhã, às 10 horas, da Rua dos Prazeres, 30, 1.º, para o cemitério da Ajuda, o funeral da sr.ª D. Joana Rosa de Oliveira, mãe dos srs. António Serra, funcionário da 7.ª Conservatória do Registo Civil, Eurico Serra, funcionário da Câmara Municipal de Almada, e José Serra (ausente), sogra das sr.ªs D. Vicência Serra, D. Carolina Serra e D. Mary Serra, e avó de Orlando Serra.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES—43180-43189

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Situação geral às 9 horas (T. M. G.) de hoje: Continúa a cair aguaceiros de chuva e saraiava, em quase toda a Europa continental, devido à depressão complexa, actualmente centrada a Norte de Itália. O tempo na Península Ibérica tem tendências a melhorar, devido ao anticiclone dos Açores que faz sentir já a sua influência, principalmente nas regiões ao Sul do Tejo.

Previsão para o período das 15 horas (T. M. G.) de hoje às 24 de amanhã:—No Porto e Províncias do Norte: céu geralmente nublado, chuviscos e ocasionalmente aguaceiros fracos durante a tarde de hoje. Em Lisboa e províncias do centro e Sul: céu nublado durante o dia de hoje, possibilidade de chuviscos. Melhoria do tempo para amanhã. Em todo o continente: vento moderado do quadrante Noroeste e temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas (T. M. G.): máxima,

O PORTO pelo telefone

Inauguração da Casa do Emigrante

PORTO, 26.—Em Leixões, na Avenida Antunes Guimarães, realizou-se hoje a inauguração da Casa do Emigrante, nas antigas instalações do Palácio Hotel. A iniciativa desta obra de assistência pertence à Junta Nacional de Emigração, e vai funcionar sob os auspícios da Acção Social da Legião Portuguesa. Funcionam ali três camaratas, catorze quartos privativos para casais e orlaças, onde se alojam 500 pessoas. Há ainda três refeitórios e uma bem montada cozinha mecânica.

A inauguração estiveram presentes as autoridades civis, militares e marítimas, tanto desta cidade como de Matosinhos. De Lisboa vieram assistir a este acto inaugural os srs. tenente-coronel António Manuel Baptista, presidente da Junta Nacional de Emigração, e o inspector-chefe dr. Afonso Monteiro. Presidiu ao corte da fita simbólica, o presidente da Junta de Emigração. O acto foi sublinhado com aplausos, abrihantando-o a banda do Asilo do Terço. Realizou-se uma breve sessão solene, na qual usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Jaime Amador e Pinho, da Acção Social, da Legião. O orador louvou a iniciativa da Junta de Emigração, e referiu-se aos benefícios da instituição, afirmando que a obra que dirige dará tudo quanto em si caiba para corresponder à confiança nela depositada, encarecendo-a dos serviços de cantinas. Falou ainda o sr. tenente-coronel António Manuel Baptista.

O almoço, que se realizou, foi presidido pelo sr. major Jorge Oom, delegado da Junta Central da Legião Portuguesa. No final, aquele oficial e vários oradores, fizeram uso da palavra.

Trigo para o Porto

Vindo da América, entrou em Leixões, o vapor «Alcoutim», com grande carregamento de trigo para o Norte.

DANÇA Lições práticas com Professoras: MACHADO R. da Palma, 164, 3.º E.

16.5; mínima, 8.3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19.3; mínima, 9.º.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 17 30, música sinfónica; 18, música de salão; 18 e 15, canções; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, o compositor da semana: Haydn; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, canções populares espanholas; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, música ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro», e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 30, música ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, música de salão; 22 e 45, «conversa dominical»; 23, Sereñata de Coimbra; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 30, música de tecla; 21 e 45, música sinfónica; 22 e 30, «Aspectos e problemas da estética contemporânea»; 22 e 45, música sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, música portuguesa; 19 e 10, «Era uma vez...», programa infantil; 19 e 45, Orquestra Manolo Bel; 20, Comentários desportivos; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 40, música brasileira; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 30, discos pedidos; 22, 1.º e 2.º actos da ópera «Aida»; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

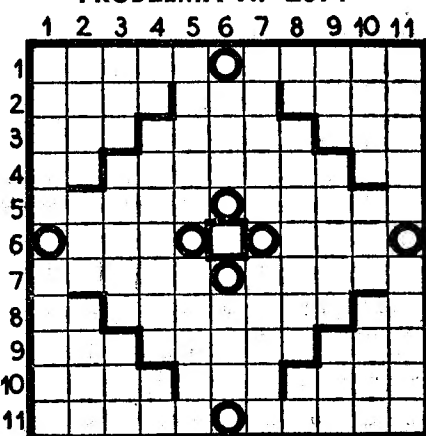
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Peninsular; das 20 às 22, Rádio Juventude; das 22 às 0, Rádio S. Mamede.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União Est. de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Est. de Benfica, 197-199 Tel. 58-043; Leal de Matos—R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascesso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 71873); Alcantara—Avenida da República, 74-A (Tel. 71379); Cardica—Avenida do Duque de Ávila, 32-C (Tel. 43495); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Avenida do General Rôças, 25-A (Tel. 43880); Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46-B-C (Tel. 41708); Delio—Rua dos Açores, 32 (Tel. 52388); Higiénica—R. de Heliodoro Salgado, 29; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Lapa (Da)—R. dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Nogueira—Rua da Creche, 2 Tel. 27591; Moura Serra, Ld.—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 25318); Modelar—Largo do Dr. António Sousa Macedo, Poço Novo, 30 (Tel. 27896); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 30981); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2674



HORIZONTAIS: 1—Ilha do Mediterraneo ao S. da Grécia. Dança brasileira. 2—Subdivisão. Rio afluente do Douro. Ecoam. 3—Enal Cadeia de ilhas rochosas da Polinésia, a SE. do Japão. Prende. 4—Seguia. Enfastia. Parecência. 5—Chamamento. Saliente. 6—Composição poetica. Grande. 7—Conversa. Joviais. 8—Preposição. Ilha portuguesa, considerada o «Eden do Atlantico». Ande. 9—Espaço de tempo. Alcofa. Muitos. 10—Sapal. Gasta. Quebrei (comerc.). 11—De viva voz. Serra de Trás-os-Montes, entre os rios Corgo e Tamega.

VERTICAIS: 1—Acredite. Ocasão. 2—Fronteira. Preposição. Dividir ao meio; 3—Ave semelhante á avestruz. Transigem. Transpira. 4—Porco. Noticias infundadas. Medida itinerária chinesa. 5—Sem acento iónico. Despedida. 6—Certos. Aqui está. 7—Mulheres. Rodeiam. 8—Artigo (pl.). Rio da América do Norte, que separa o Canadá dos Estados Unidos. Nota de musica. 9—Importune. Território asiático, entre o Eufrates, a Arábia e o Mediterraneo. Oceano. 10—Vença. Rio do distrito de Viseu. Camponesa. 11—Amargo. Insecto himenóptero.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2673

HORIZONTAIS: 1—Atacava. 2—Pio. Eia. 3—Lua. Capim. Sim. 4—Ir. Delirar. De. 5—Má. Ul. Talo. Ar. 6—Meduras. 7—Os. Abel. Ba. Mó. 8—Pó. Seladas. El. 9—Olá. Sarar. Ara. 10—Ore. Imo. 11—Examine.

VERTICAIS: 1—Limpopo. 2—Pura. Solo. 3—Aia. Dumas. Are. 4—Tó. Celebes. Ex. 5—Al. Sela. 6—Capitularam. 7—Irar. Dá. 8—Vê. Malabar. In. 9—Ais. Rosas. Amo. 10—Ada. Merro. 11—Mértola.

VIDA RELIGIOSA

Conferências de S. Vicente de Paulo

As conferências masculinas e femininas de S. Vicente de Paulo comemoraram hoje de manhã e de tarde a sua festa regular de Quaresma.

Pelas 9 horas, houve missa na igreja do Sacramento, em que foi celebrante o rev. Ferreira da Silva, que foi o orador do retiro vicentino. Todos os confrades comungaram.

A's 15 e 30, sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene, realizou-se a assembleia geral no Patronato de S. Sebastião da Pedreira. Depois da leitura dos relatórios, pronunciou a palestra regular o presidente da Conferência de Santo António de Campolide, sr. dr. Ernesto Maria de Portugal, que versou o tema «A influência do espirito vicentino na vida cristã».

Falaram depois outros oradores e encerrará a sessão, que está a decorrer á hora a que escrevemos, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Em viagem de negócios e de visita ás importantes fábricas «Erres», da Holanda, partiu hoje, para aquele país o sr. Jaime Eduardo Ferreira, sócio da firma Ed. Ferreira, Ld., representantes em Portugal daquela acreditada marca.

VELUVINE



Esmaltes holandeses de primeira qualidade

REPRESENTANTES:

Sociedade Continental de Representações, Ld.ª

Travessa da Espera, 8, 1.º—LISBOA

Telefones 20505 e 25501

Ao Ultimo Figurino



ACABA DE RECEBER OS NOVOS TECIDOS DE Lã PARA TAILLEUR E CASACOS, PADRÕES ESPECIAIS PARA A PRIMAVERA DE 1950

20 -- Rua Garrett -- 24

Depois das eleições britânicas

Bevan está em desacordo

com a decisão de Attlee

de continuar no Poder?

LONDRES, 26.—O «Sunday Express» e o «Sunday Dispatch» publicam hoje na sua primeira página a notícia sensacional de que o ministro da Saúde, Aneurin Bevan, geralmente considerado o chefe da ala esquerda trabalhista, não compareceu à importante reunião do Gabinete, realizada ontem, quando o primeiro-ministro, Attlee, decidiu continuar no Governo.

O «Sunday Express» diz ter sido explicado por dirigentes trabalhistas que Bevan não pôde chegar a Londres a tempo para a reunião, da circunscrição do País de Gales onde se encontrava, mas alguns dos seus amigos afirmaram que ele se apresentava num estado de espírito que «poderia ter tornado a sua presença à reunião um pouco inconveniente para alguns dos seus colegas».

Segundo as mesmas origens, Bevan é favorável à demissão do Gabinete a fim de criar embaraços aos conservadores, colocando-os no Governo com uma Câmara dos Comuns «impossível». Se Bevan puder ser persuadido a concordar com o plano de continuar no Governo, espera-se que venha a insistir para que não se façam reduções na política socialista a fim de apaziguar a oposição, acrescenta o mesmo jornal.

Referindo-se ao que designa por o «grande mistério de Bevan», o «Sunday Dispatch» afirma que Bevan se encontrava realmente em Londres na altura em que se realizou a reunião do Gabinete. «Um pouco depois do almoço, Bevan saiu da sua casa de Londres, levando consigo uma pasta cheia e seguindo para destino desconhecido», afirma aquele jornal.—(Reuter).

Declarações do secretário do Partido Trabalhista

LONDRES, 26.—Morgan Phillips, secretário do Partido Trabalhista, declarou ontem que o Governo trabalhista estava decidido «a seguir a esteira que determinámos».

Discursando na comemoração do jubileu do Partido Trabalhista, celebrado em Londres depois de o partido ter conseguido uma pequena maioria nas urnas sobre os seus adversários conservadores, Phillips declarou ter-lhe sido dito por alguns amigos americanos haver receio de «certa fraqueza na administração do partido». Temiam que o Governo fosse fraco e pudesse cair numa situação como a que prevalecia no continente da Europa. «Nenhum governo trabalhista que aceite a responsabilidade do Poder será fraco», declarou. Phillips acrescentou: «1950 é um ano de destino para o partido. Estaremos agora sujeitos a toda a espécie de pressão, má vontade e nova campanha política».

Afirmou que o Partido Trabalhista obteve maior número de votos em eleições gerais do que qualquer partido político, na história da Grã-Bretanha. Foi o único partido que não perdeu um depósito nas eleições. E acrescentou: «No momento em que se tornou claro que o Governo trabalhista, pela sua maioria, desejava fazer aquilo que afirmava, os grandes interesses industriais começaram a subscrever fundos para os conservadores. Não dizia donde o dinheiro vinha, mas o Partido Trabalhista tinha informações de que receberiam importâncias até 10.000 libras de empresas industriais». Declarou que uma «organização financiada pelo comércio» tinha dirigido uma campanha intensiva contra o Partido Trabalhista, não só nas últimas três semanas mas também nos últimos três anos. Calculava que a despesa média no último ano em propaganda antitrabal-

hista tinha sido de 20.000 libras por mês.—(Reuter).

Comentários da Imprensa dominical
LONDRES, 26.—Embora aprovando a decisão que tomaram os dirigentes trabalhistas de continuar a governar o país, a Imprensa dominical londrina exprime a opinião de que a vida da nova Câmara será curta e que haverá novas eleições ainda este ano, provavelmente no fim do Verão ou começo do Outono.

A maior parte dos jornais pensa que o programa governamental trabalhista não comportará medidas que estejam muito sujeitas a discussão, como os projectos de nacionalização da indústria do açúcar ou do cimento e a mutualização dos seguros. Preveem-se, além disso, que Herbert Morrison conservará o cargo de lord-presidente do Conselho, sir Stafford Cripps o de chanceler do Tesouro e Ernest Bevin o de ministro dos Negócios Estrangeiros.

«Bevin, escreve o «Sunday Times», desejaria continuar a exercer as funções de chefe do Foreign Office por mais dois anos, até o Plano Marshall terminar. Mas isso depende do resultado das próximas eleições e também do seu estado de saúde, que não tem sido muito bom nas últimas semanas. A nação precisa muito duma política

externa enérgica e é possível que Bevin estude a fundo a ideia de adoptar uma política externa bipartidária, de colaboração com Churchill e Eden. O Governo tem de afrontar problemas graves e estudá-los com a maior brevidade possível, como os do orçamento, da política dos salários, da balança comercial e, principalmente, da ameaça duma terceira guerra mundial».

O «Sunday Chronicle» diz constar-lhe que Attlee «estava disposto a retirar-se da vida política se os socialistas tivessem uma maioria suficiente».

Por sua vez, o «Observer» escreve que, «embora a Grã-Bretanha tenha de arrostar presentemente com graves dificuldades, não está em perigo imediato». Depois de notar, como vários outros jornais, que «formar um governo de coligação teria sido um erro», o mesmo jornal prossegue: «O Governo estará pouco disposto a tomar as medidas impopulares que se tornam necessárias, dada a situação em que o país se encontra, mas a oposição hesitará pelo seu lado em reclamá-las, com receio de perder votos nas próximas eleições».

«Estas perspectivas, conclui o «Observer», estão longe de ser agradáveis».

Por ultimo, o «Reynolds News» crê saber que os conservadores resolveram não tentar «vencer» o Governo durante os meses mais próximos. «Tencionam, escreve, massacrar o Governo e a Câmara dos Comuns sempre que tenham uma oportunidade, mas não pedirão uma votação decisiva antes de Julho, data em que apresentarão uma moção exigindo a supressão da lei da nacionalização da indústria siderúrgica».—(France Presse).

As relações anglo-americanas e os resultados do acto eleitoral

WASHINGTON, 26.—Discutiu-se, em círculos não oficiais, a possibilidade de uma reunião entre o secretário de Estado, Dean Acheson, e o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Ernest Bevin, a fim de passarem em revista as questões pendentes que afectam os dois países. Funcionários americanos dizem que não se tomou qualquer decisão e que seria pouco provável que ela se tomasse antes da situação política na Grã-Bretanha ter sido esclarecida. Poderão passar alguns meses antes de ser possível outra reunião entre altas personalidades britânicas e americanas.

Um exame feito à opinião interna da administração de Truman revela que os dirigentes americanos estão descontentes com a falta de uma clara maioria praticável no Parlamento britânico. Isto tenderá para criar confusões nas relações anglo-americanas, segundo creem.

Alguns orientadores da política externa americana teriam preferido ver um governo de coligação ou «governo nacional» constituído na Grã-Bretanha. Creem que as nações ocidentais têm

de desenvolver uma direcção mais efectiva para poderem ter êxito na luta política e económica com o comunismo.—(Reuter).

O resultado das eleições e o Plano Marshall

WASHINGTON, 26.—Os grandes ganhos conservadores nas eleições britânicas poderão contribuir para que diminua a crítica à política britânica durante o debate sobre o programa de 2.950 milhões de dólares de auxílio Marshall, segundo se crê em alguns círculos políticos desta cidade. A impressão geral é de que poderão diminuir os usuais ataques acerbos à política britânica de «socialização».

Os republicanos, que estavam a acusar a administração de Truman de desperdício verbas exageradas com o auxílio ao estrangeiro, manifestaram-se mais energicamente sobre os efeitos possíveis do que os democráticos. A opinião anda à volta dos seguintes pontos: 1.º—A pequena vitória dos trabalhistas e os ganhos conservadores não exercerão efeito sobre os fundos de auxílio ao estrangeiro votados pelo Congresso, por os Estados Unidos terem concedido auxílio para garantir a sua própria segurança mundial e não por terem simpatia por qualquer governo; 2.º—O Congresso reduziria a verba para o Plano Marshall, mas a redução dependeria de o Governo britânico continuar ou não a insistir sobre o seu programa de nacionalização e socialização; 3.º—Alguns congressistas poderiam ter a tendência para reduzir mais do que nunca o auxílio Marshall, se reduções drásticas tornassem mais difícil o predomínio do Governo socialista britânico.—(Reuter).

A luta na China

Dois mil mortos no ataque dos nacionalistas a Kongmoon

HONG-KONG, 26.—Cerca de 2.000 pessoas foram mortas em consequência do último ataque nacionalista a Kongmoon, na província de Kuantung, segundo informações recebidas nesta cidade. As baixas mais pesadas foram sofridas na costa, onde as ruas se encontravam «cobertas de cadáveres», segundo essas informações.—(R.).

A visita

a Londres

do presidente Auriol

LONDRES, 26.—Procedeu-se, esta manhã, ao «ensaio geral» da cerimónia da recepção, marcada para 3 de Março, do presidente da República francesa. O fim deste ensaio foi, principalmente, cronometrar o tempo necessário à cerimónia; um «landau» real vazio, rodeado por «horse-guards» e «life-guards», percorreu as artérias principais, da estação de Victoria ao Palácio de Buckingham. Tudo correu bem, embora os cavalos da segunda carruagem, destinada à rainha e à sr.ª Auriol, se assustassem quando as bandas de música executaram o hino nacional francês.

Os soberanos foram passar este fim de semana no castelo de Windsor, a fim de permitirem inteira liberdade de acção às personalidades encarregadas de organizar as várias cerimónias previstas durante a estadia do presidente Vincent Auriol em Londres.—(F. P.).

O CAPITÃO WESTERLING

foi preso perto de Singapura

LONDRES, 26.—A «Exchange Telegraph» informa de Singapura que o antigo capitão Hurt Westerling foi preso esta manhã na ilha britânica de Palau Bukom, a uns 10 quilómetros de Singapura, por ter entrado ilegalmente naquele território. O chefe do «Exército do Messias», que recentemente se apoderou por umas horas da cidade de Bandoeng, em Java, teria partido daquela cidade, na quarta-feira, para Singapura.—(France Presse).

O Governo da Indonésia pede a extradição de Westerling

DIJAKARTA, 26.—O Governo indonésio requereu a extradição de Westerling, preso esta madrugada em Singapura. O comunicado oficial que anuncia a decisão referida indica: «Logo que o Governo indonésio suspeitou da fuga de Westerling para Singapura», entrou imediatamente em contacto com a embaixada britânica em Djakarta, a fim de promover a prisão e a extradição daquele antigo oficial holandês «por crimes praticados na Indonésia».—(F. P.).

Caçador atacado

por um leopardo mal ferido

VILA LUSO, 26.—Atacado por um leopardo mal ferido, encontra-se em estado grave o caçador Firmino Gonçalves Nogueira, que perseguia o rasto da fera, que tanto ele como os seus companheiros julgavam já morta, pois tinha sido atingida com dois tiros, um dos quais em pleno peito. Arrastando-se pelo capim, o leopardo conseguiu iludir a vista dos seus perseguidores, que empreenderam uma batida, a fim de lhe tirar a pele.

Quando o caçador Firmino Nogueira passava a alguns metros de distância do local em que se encontrava acachapado, o leopardo formou um salto e, após o ter derrubado, atacou-o furiosamente, rasgando-lhe um braço e fazendo um autêntico escalpo. Aos gritos do caçador acorreram os seus companheiros que abateram a fera e transportaram imediatamente o ferido, cujo estado é grave, para o hospital desta vila, onde ficou internado.—(Lusitânia).

Um leopardo à solta

nas ruas de Oklahama

OKLAHOMA, 26.—Toda a população do sector Nordeste da cidade está aflita desde ontem à noite, por causa dum leopardo que, tendo fugido do Jardim Zoológico, vagueia pelas ruas.

Para conseguir a liberdade, a fera saltou um valado que até aqui era considerado intransponível. Um grupo de rapazes que assistiram à evasão deu o alarme. A Polícia tenta capturar o bicho. Por sua vez, as autoridades aconselham a população a abster-se, em toda a medida do possível, de circular pelas ruas enquanto o fugitivo não tiver sido capturado.—(F. P.).

CARLOS MONTEZ

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 116, 3.º—Telefone 2 4528

Não há nenhum homem

tão poderoso que não careça de conselho alheio.

Aceite um bom conselho: visite a Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÓCA

Restaurante «Aquário»

RUA JARDIM DO REGEDOR, 48

O «Aquário» não é um «cabaret», é um Restaurante dos mais confortáveis do País, onde se reúnem as famílias da melhor sociedade num ambiente de rigorosíssima selecção aos jantares e ceias à americana, que ontem se inauguraram e continuam todas as noites animados pelo célebre pianista espanhol de fama mundial

SEGUNDO GALARZA

Seleção rigorosíssima — Reserve a sua mesa pelo telefone 26801

Sofre ao fazer a barba?
Aplique

Floid